CEARÁ
O MUNICÍPIO E A CIDADE DE IGUATU

Notícia geral, organizada por
HUGO VICTOR
Do Inst. Geogr. e Hist. Piauiense
Do Gabinete de Leitura GUSTAVO BARROSO

Tipografia CHRYSALLIDA
Iguatu - Ceará
1925

Digitalizado com CamScanner

Hugo Victor

Pesquisando o passado histórico de Iguatu, com muita dificuldade encontrei um volume do livro "Ceará - O Município e a Cidade de Iguatu" - autor Hugo Victor. Hoje, são raros os exemplares disponíveis, na sua maioria estão incompletos e os que se encontram intactos em pouco tempo não resistirão à ação do tempo. O papel em que foi impresso era de baixa qualidade e ao longo desses 73 anos, o tornou quebradiço.

Hugo Victor Guimarães e Silva, piauiense de Floriano, escolheu o Ceará para se firmar intelectual e profissionalmente. Desde moço já colaborava nos jornais do Piauí, não sendo diferente também quando chegou ao Ceará, participando ora no corpo redatorial dos jornais, ora como simples colaborador. Foi marcante a sua presença nos seguintes jornais cearenses: "O Argos"; "A Semana" de Iguatu; "Cultura Acadêmica"; "O Nordeste"; "Correio do Ceará" e "Gazeta de Notícias".

O seu interesse pela literatura, pela história, pela cultura, pelo jornalismo era significativo e contundente, preferindo sempre aprofundar-se nos temas regionais.

Esse piauiense, quase cearense, deixou-nos uma contribuição literária e histórica muito importante, figurando na sua bibliografia as seguintes obras: Átomo Obscuro - versos, Fortaleza 1917; Pauca Discurram - polêmica religiosa, Fortaleza 1919; Discurso - criação oficial no Gabinete de leitura Gustavo Barroso, Iguatu 1924; Ceará - O Município e a Cidade de Iguatu - Iguatu 1925; Flores Humanas - sonetos, Iguatu 1926; Da Questão Social - Oração pronunciada no Círculo de Operários Católicos de Fortaleza, Fortaleza 1928; Campanha Contra o Comunismo - discurso, Fortaleza 1929; Tentativa perfeita de homicídio - Estudos de Direito, São Paulo 1937; Sonetos Cearenses - poetas do Ceará, Fortaleza 1938; Deputados Provinciais e Estaduais do Ceará, Fortaleza 1947.

Como se percebe, ele elaborou uma valiosa monografia acerca da cidade de Iguatu, em 1925. Ainda muito jovem contando 27 anos, foi incentivado pelo médico Dr. Manoel Batista de Oliveira para descrever a cidade de Iguatu dos anos 20 e traçar também o seu perfil histórico.

O objetivo da republicação desse livro é promover a perpetuação da História de Iguatu e parte da História do Ceará.

José Hilton Lima Verde Montenegro

Iguatu, outubro de 1998

Cativo

Digitalizado com CamScanner

CEARÁ

O

MUNICÍPIO E A CIDADE DE IGUATU

Notícia geral, organizada por
HUGO VICTOR
Do Inst. Geogr. e Hist. Piauiense
Do Gabinete de Leitura GUSTAVO BARROSO

Tipografia CHRYSALLIDA
Iguatu - Ceará
1925

Digitalizado com CamScanner

Ao espírito culto do ilustre Dr. Manoel Batista de Oliveira, como prova de veneração e reconhecimento.

O Autor

Digitalizado com CamScanner

DEVO EXPLICAR

que esta notícia foi feita por uma necessidade, num momento de revolta contra a falta de conhecimento do município e da cidade de Iguatu.

Poderá haver nela alguma lacuna, na omissão de fatos que não chegaram ao meu alcance, e pela inacreditável má vontade de muitos, em mos fornecer.

Fi-la, todavia, com os dados à mão, procurando ser claro em todos os sentidos, prolixo talvez, em certos pontos, mas sem parcialismo.

O que aí vai, é o que é.

Simplicidade, veracidade, imparcialidade, nada mais, nada menos.

No entanto, se alguém se julgar melindrado, se por ventura veio à baila qualquer conceito ou opinião menos justa, qualquer fato menos esclarecido, não me cabe a mim a culpa, restando a quem se melindrar ou prejudicado achar-se, corrigir o que for mister.

Não tive em mira enaltecer nem diminuir; tampouco fazer história.

Dou-me por satisfeito fazendo pelo menos alguma coisa de útil pela terra de meus filhos.

É quanto basta.

Hugo Victor

Iguatu, setembro de 1925

Digitalizado com CamScanner

I Parte

SÚMULA

Resumo histórico
Posição geográfica
Limites
Superfície
Clima
População
Lagoas
Rios
Açudes
Produções
Iluminação
Indústrias
Criação
Comércio
Vias de comunicação
Pontes
Aspecto da cidade
Prédios importantes
Teatro
Mercado e Matadouro
Passeios
Veículos

Digitalizado com CamScanner

RESUMO HISTÓRICO

A história de Iguatu é modernissima. Data realmente, de pouco mais de vinte anos, e a cidade só toma incremento, de fato, após a inauguração da Estrada de Ferro, em 1910.

O nome Iguatu é derivado do tupi: ig - água, catu - boa.

Era antigamente uma fazenda de gados, não se sabendo ao certo, seu possuidor, mas pela lei provincial nº 558, de 27 de novembro de 1851, no governo do Dr. Joaquim Marcos de Almeida Rego, 18º Presidente da Província, foi criada a vila, sob o nome de Telha.

Nenhum fato de importância lhe marca o período de 23 anos de vila. Apenas um, e esse mesmo de triste reminiscências, fê-la notabilizar por algum tempo: a eleição de 8 de novembro de 1860, que degenerou em luta armada, na qual pereceram 14 e foram feridas 30 pessoas, donde se conclui a não observância, pelos nossos avós, do art. 42 da Constituição, referendado pela Circ. nº 150, de 5 de dezembro de 1846...

Há 21 de agosto de 1874, no governo do Vice-Presidente, Coronel Joaquim da Cunha Freire, Barão de Ibiapaba, foi elevada à categoria de cidade, posteriormente com o primitivo nome de Iguatu.

Daí até 1910, salvo um ou outro fato de pouca monta, nada a notabiliza.

Digitalizado com CamScanner

Posição Geográfica

Iguatu está situada 400 quilômetros distante da capital, a 214 metros de altitude; na latitude sul de 6º 24' 0"; longitude E do Rio, 3º 36' 0" e do Obs. Green. 39º 35' 21".

Limites

Limita-se ao N. e N.E. com os municípios de Lages e Icó; a S.E. com o de Cachoeira e ao S. e S.O. com os de V. Alegre, S. Mateus e Cedro.

Superfície

A área do município, segundo o recenseamento de 1º de setembro de 1920, era de 42.456 hectares, inclusive Lages, que passou a constituir município autônomo, computando-se, no entanto, ainda em 3.156 quilômetros, aproximadamente, ou seja, uma superfície maior do que as de Luxemburgo, Andorra, Mônaco, S. Marino e Liechtenstein, reunidos.

Clima

É em geral, quente e seco; contudo, pelo verão, são as noites toleráveis, devido ao vento sul, denominado Aracati, que sopra de 21 horas em diante, sendo de junho a setembro, as madrugadas friorentas. A temperatura média anual é de 24º 8', sendo a máxima, de 38º 8'.

População

O recenseamento de 1920, dá ao município 29.190 habitantes, mas é calculada com pessimismo, em 33.000; sendo a urbana, de 5.590, no mínimo.

Digitalizado com CamScanner

Lagoas

A 4 quilômetros da cidade, encontra-se a do ***Iguatu***, maior do Estado, com 18 quilômetros de circuito e 3 de comprimento, tendo abrigado na grande seca de 1877 - 79 e na de 1902, para mais de 500 famílias, em suas margens fertilíssimas. É abundantemente piscosa. A do ***Barro Alto***, ao ocidente, a da ***Bastiana***, a da ***Telha***, que deu nome a vila, e outras que só o são no inverno.

Rios

Banham o município: o ***Jaguaribe*** maior curso d'água do Ceará; na frase pitoresca de um observador, "o maior rio seco do mundo", com 562 quilômetros de extensão; o ***Trussu***, o ***Faé*** e grande número de riachos sem muita importância.

Açudes

Há apenas um público, na Carnaúba, mandado construir pelo governo federal, em 1890, no distrito de José de Alencar.

Particulares, contam-se cerca de 120, dos quais são dignos de nota por sua capacidade, o de D. Ernestina Lima Verde e Silva, o MATTA FRESCA, COATY, BELO MONTE, JUÁ, RIACHO FUNDO, JAPÃO, SANTA FELÍCIA, CHINA, SANTO ANTÔNIO e MARACAJÁ.

Produções

É o município sobremodo rico, constituindo, porém, sua principal fonte de riqueza, o algodão, cuja exportação sobe anualmente a 2.000.000 de quilos, em pluma, aproximadamente.

Produz também, em não pequena escala, cana de açúcar, arroz, milho, feijão, mandioca, fumo etc. sendo portanto, essencialmente agrícola. No reino mineral, apenas se conhecem algumas jazidas de cal, mas sem grande valor.

Digitalizado com CamScanner

A rua mais importante e mais comercial da cidade.

Digitalizado com CamScanner

Indústrias

Conquanto não estejam ainda muito desenvolvidas, é todavia, consolador o incremento tomado nesses poucos anos, ocupando o primeiro plano a algodoeira e em segundo, a pastoril, apesar de periodicamente dizimada pelas secas.

Criação

Os dados estatísticos oficiais deram ao município 16.969 bovinos, 2.293 eqüinos, 1.835 asininos e muares, 9.675 ovinos, 11.982 caprinos e 4.441 suínos, o que é evidentemente pessimista.

Comércio

Inegavelmente o de Iguatu é o primeiro da zona sul do Estado, exportando em abundância, algodão, couros, peles, cereais de toda as espécie e importando os produtos manufaturados no país e no estrangeiro.

Vias de comunicação

A principal é a estrada de ferro. Há um trecho de rodagem até a vila de S. Mateus (42 quilômetros) construído às expensas daquele município. O de Iguatu, apesar de sua extensão territorial não conta uma só estrada, pelo menos carroçável, fazendo-se o transporte para o interior por meio de animais, como há um século.

Pontes

Sobre o Jaguaribe, a 1 quilômetro da cidade, há uma excelente, de ferro, com 180 metros de comprimento, e mais três de 20 metros distante alguns quilômetros, todas construídas e pertencentes à Rede de Viação Cearense.

Digitalizado com CamScanner

Aspecto da cidade

Iguatu está construída em terreno plano, à margem esquerda do Jaguaribe, do qual, nas grandes cheias sofre inundações, como sucedeu em 1865 e 1924, e é cercada de lagoas e várzeas.

Há se estendido em todas as direções, formando-a ruas, algumas bem alinhadas e outras mal e acidentadas, sendo as principais a Epitácio Pessoa, 15 de Novembro, 13 de Maio e D. Joaquim, travessas Nº 1, 2, 3, 4 e diversas ruas pequenas, além das praças da Matriz, Justiniano de Serpa, Francisco Sá. O número de casas lançadas no perímetro urbano, sobe a 700, sendo de 300 as dos arrabaldes e as não sujeitas ao lançamento predial, em S. Sebastião, Alto do Jucá, Bonita, Trilho de Ferro, Cemitério, Bastiana e Iracema.

Prédios importantes

A moderna construção de Iguatu, contrasta em tudo com a antiga, de prédios grosseiros e acachapados. Contam-se hoje, por exemplo, majestosos e belos edifícios, como o palacete Benevides (o primeiro em majestade e arquitetura), os dos srs. Gustavo Correia e Virgílio Correia, Grupo Escolar, Matriz, Cinema, União Artística, as residências do Dr. Batista de Oliveira, Pedro Gomes de Araújo, Câmara Municipal, os sobrados Montenegro e Collares, os chalés dos srs. Alfredo Barreto e Teófilo Hamdan e a residência do sr. Sófocles Lima Verde, em construção.

Teatro

Possui a cidade, talvez, o mais vasto e mais belo do interior, de propriedade dos srs. Hamdan & Barreto, à praça Justiniano de Serpa. É ao mesmo tempo Cinema, com uma lotação de 400 cadeiras confortáveis e delicadas, com duas alas de frisas, 63 janelas laterais e sala de espera com um bar.

Digitalizado com CamScanner

Mercado e Matadouro

Construído em estilo colonial, é o Mercado Público um prédio mal adaptado, formando um quadrado, no centro da cidade, em nada obedecendo aos preceitos higiênicos, apesar da grande área interna, a descoberto, servindo para o corte da carne, velhas bancas de madeira, carunchosas e sebentas.

Por uma estatística particular, colhida em fonte oficial, aí foram vendidas em 1924, 1.747 rezes, 480 caprinos, 60 lanígeros e 620 suínos.

Regulando a média de 90 quilos a rez, tem-se 157.230 quilos de carne verde, que vendida a 2$400, dá um total, em dinheiro, de Rs: 377:352$000. Vendidas as ossadas a 40$000, resulta a importância de 69:880$000, que adicionada aquela quantia, pré faz um total geral de 447:232$000.

As criações, vendidas respectivamente, a 12$000, 15$000 e 40$000, dão:

Caprinos	5:760$000
Lanígeros	900$000
Suínos	24:800$000

Ou seja uma venda anual, completa, de Rs. 478:692$000.

O matadouro é, por sua vez, de pouca recomendação, quase desabrigado, abatendo-se as rezes ainda a maneira antiga, sem a menor fiscalização médica, que só houve na administração do Dr. Batista de Oliveira.

Passeios

A cidade não possui ainda um digno de nota, em relação ao seu grande adiantamento material. Na praça da Matriz há um quadrilátero acimentado, construído em 1915, mas desprovido de gramagem, sem água e sem estética.

No entanto, está em via de conclusão o jardim da praça Justiniano de Serpa, construído às expensas de alguns comerciantes dali e que, em sendo obedecida a planta, virá provavelmente a ser um dos melhores logradouros do sul do Estado.

Digitalizado com CamScanner

Iluminação

Na administração do Dr. Bezerra, era a cidade iluminada a gás, pouco durando, porém.

Na interinidade do Cel. Sófocles Lima Verde, em 1922, acenderam-se 40 lâmpadas acetileno, medida que desapareceu ao deixar a Prefeitura.

Só a 7 de setembro de 1923, foi inaugurada a luz elétrica, tendo como empresário, o capitalista Gustavo Correia Lima. Aconteceu, porém, não se prestar o motor para tal mister, sendo necessário adquirir outro, de grande potência, reinaugurando-se a luz a 30 de agosto de 1924; na opinião de especialistas, superior à da capital.

Poder-se-á ajuizar melhor de sua capacidade pelos seguintes dados, elucidativos:

Caldeira: força de 150 HP; Chaminé, 27 metros de altura por 1,10 m de diâmetro; Motor, 100 HP; Dínamo, 70 KW, ou 305 ampères por 230 volts; Volante, 3,30 de diâmetro, pesando 4.600 quilos.

A iluminação pública é contratada pela prefeitura, a 8:000$000 anuais, contando 150 postes de ferro (trilhos) cedidos pelo Ministro da Viação, Dr. Francisco Sá, com 7.500 velas.

A particular consta de 450 instalações com 136.500 velas, cobrada a vela à razão de $140, $160.

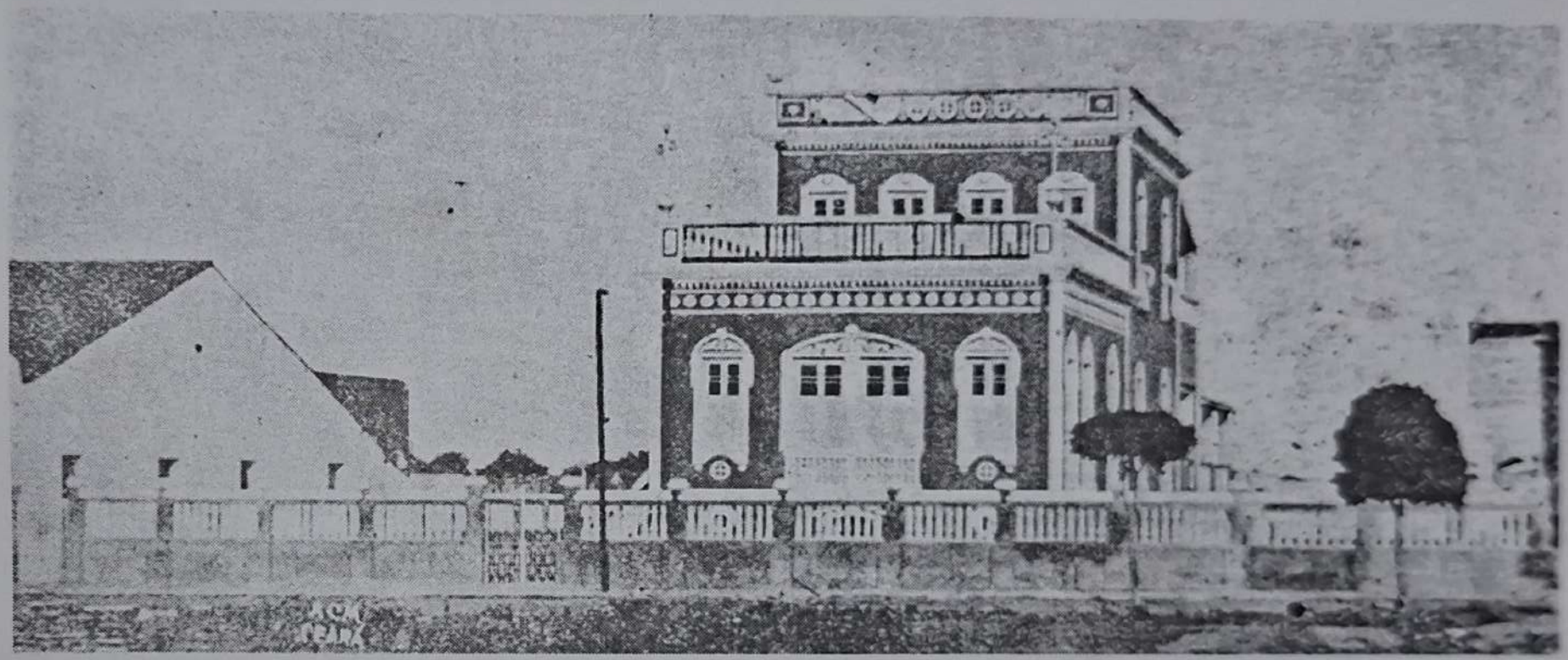
Foram empregados na rede geral, 1.500 quilos de fio nu.

Para abastecimento da caldeira é captada a água num reservatório de 37.000 litros, a 400 metros da usina, por um motor de 212 HP, acionando 2 bombas, chegando o líquido ao reservatório, por gravidade.

Veículos

Até bem poucos anos, Iguatu não conhecia automóvel, sendo o primeiro que correu em suas ruas, de propriedade do sr. Gustavo Correia. Hoje, porém, contam-se já 6 Fords, 1 Orverland e 3 caminhões para transportes de cargas.

Digitalizado com CamScanner



Perspectiva do palacete de residência do Sr. Octaviano Benevides

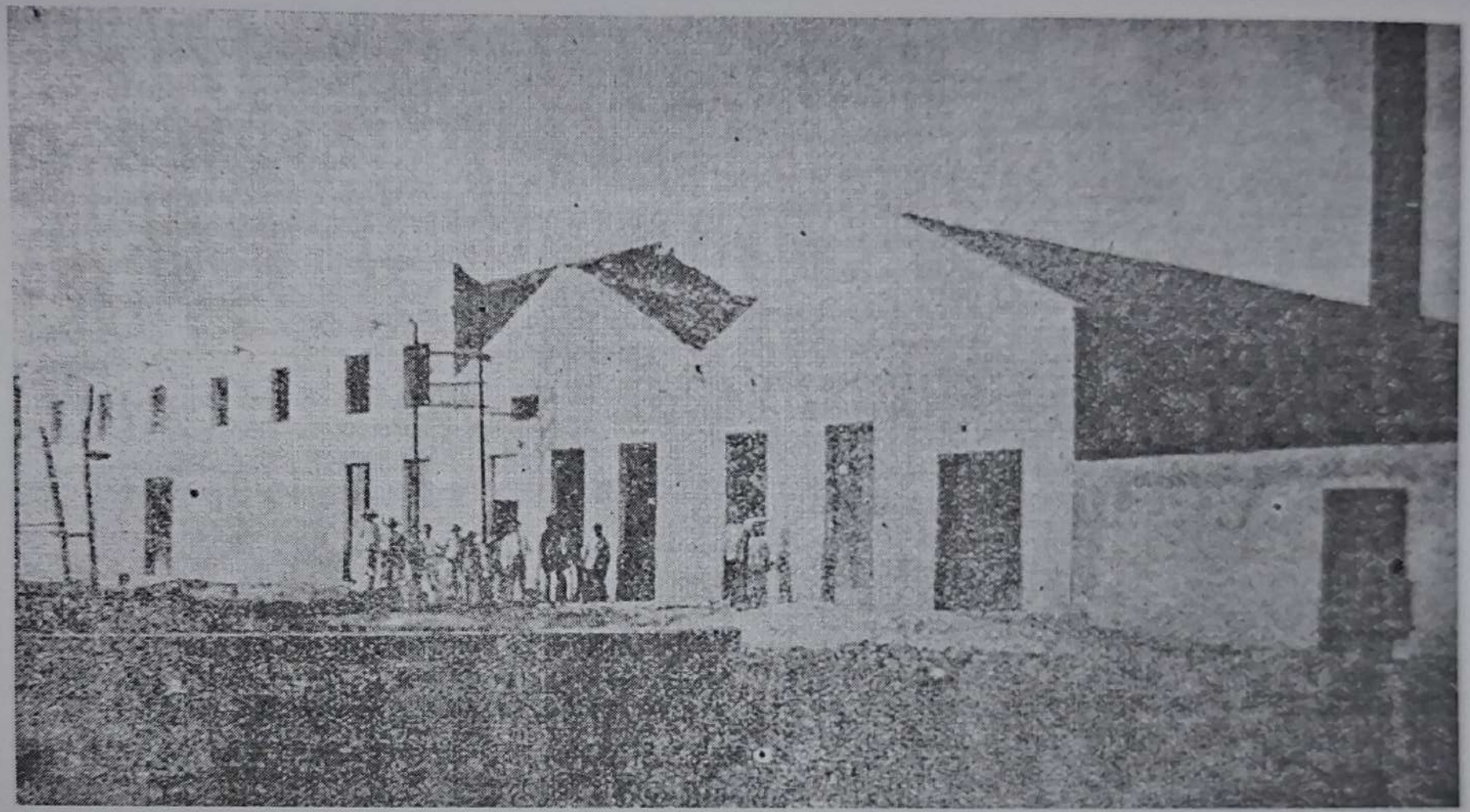
Digitalizado com CamScanner

Vila "MARGARIDA" residência do Cel. Virgílio Correia Lima.

Digitalizado com CamScanner

Cel. Gustavo Correia Lima
O maior industrial de Iguatu

Digitalizado com CamScanner



Vista externa da Usina Elétrica, de propriedade do Cel. Gustavo Correia Lima.

Digitalizado com CamScanner

Vista interna da Usina Elétrica (seção de força motriz)

Digitalizado com CamScanner

Vista interna da Usina Elétrica (Seção de distribuição e gerador elétrico)

Digitalizado com CamScanner

II Parte

SÚMULA

Instrução
Associações
Imprensa, Tipografia
Livraria
Hotéis, Cafés, Bilhares
Frigorífico
Alfaiatarias
Barbearias
Fotografias
Farmácias
Agências
Profissionais
Est. Comerciais, Firmas
Estabelecimentos rurais
Est. de crédito
Est. Industriais
Serraria
Panificações
Repartições Públicas
Telefones
Rádio - Telefone

Digitalizado com CamScanner

Instrução

Até agora, 1925, era a instrução pública da cidade ministrada por 3 escolas, mas a 10 de julho, por ato do governo do Exmo. Desembargador José Moreira da Rocha, para que muito concorreu a influência do sr. Octaviano Benevides e vários cavalheiros vontadosos, foi criado o ***Grupo Escolar de Iguatu***, instalando-se provisoriamente nos altos da Câmara Municipal, enquanto se adapta o palacete Gondim, para isto adquirido por meios de ações e responsabilidade da Prefeitura, resgatáveis no prazo de 5 anos.

Em agosto, primeiro mês de funcionamento, foi a matrícula de 234 alunos, sendo:

Masculinos: 62 Femininos: 172

Número que tende aumentar consideravelmente.

A ministração do ensino, pelos mais modernos métodos pedagógicos, é feita por classes separadas:

1ª Classe. Seção A. B.	- Professora	Safira de Queiroz Barros
1ª Classe. Seção C.	- "	Amélia Figueiredo e Sá
1ª Classe masculina	- "	Júlia Rodrigues
2ª Classe feminina	- "	Maria Pacífico Guedes
3º ano misto	- "	Maria Chloris Gondim
Diretora	- "	Josefa Mendes Carvalho
Inspetor escolar	- "	Dr. M. Batista de Oliveira
Servente	- "	Maria Madalena

Colégio 7 de setembro. Fundado em 1922, pelo Dr. Luiz Rolim da Nóbrega. Teve como primeiro auxiliar o prof. João Batista de Figueiredo e depois o acadêmico José Medina.

Matrícula geral: 70 alunos

Colégio N. Senhora do Sagrado Coração. Fundado em 1924, pela senhorita Maria Ermilinda Cavalcante.

Tem uma matrícula de 54 alunos.

Colégio S. Inês. Inaugurado em 1924, pela farmacolanda Maria Emília Gomes da Silva, hoje sob a direção das srtas. Julieta Barros e Neuza Pinho, com matrícula de 75, inicial.

Escola Proletária. Fundada e mantida pela "União Artística Iguatuense", com o auxílio mensal de 100$000 da Prefeitura. Funciona

Digitalizado com CamScanner

à noite, na bela sede social, para crianças pobres, sob a direção de D. Edith Carvalho, e com matrícula de 70 alunos.

Escola Vicentina Barão de Studart. Fundada a 4 de fevereiro de 1925, subindo a matrícula a 116 alunos, sendo 12 femininos e 104 masculinos. Está subordinada à Conferência de N. S. Sant'Ana, que lhe dá mensalmente para despesas de expediente, 30$000. Funciona em casa de seu diretor, confrade Hugo Victor Guimarães, à noite, para os desamparados da fortuna, não tendo além daquela insignificante verba da Conferência e uma lâmpada elétrica, gratuita, fornecida pelo empresário, Sr. Gustavo Correia, nenhum outro auxílio público ou particular.

Escola de Comércio. Fundada pela Associação Comercial, em 1923, para os caixeiros, funcionou durante alguns meses, estando, porém, suspensa por motivo superiores.

Escola Particular, mantida pelo prof. Antônio Chaves, desde 1923, com matrícula de 30 alunos contribuintes.

Além destas, há ainda uma pública, mista, do distrito de Suassurana, outra no de J. de Alencar e uma subvencionada pela prefeitura, em B. Jesus, a 60$000 mensais, computando-se os seus alunos, reunidos, em 130.

Pode-se, por estes dados, calcular que o número de crianças recebendo instrução, em todo o município, sobe a 700, cifra esta, assaz desproporcionada para a população.

Associações

Muitas sociedades de vários gêneros foram fundadas em Iguatu, mas desaparecerão em pouco tempo, com arrefecimento do entusiasmo que as viu nascer, como sucedeu com a de "Amadores Dramáticos", "Grêmio Literário", "Tiro 380", que aliás fez brilhante figura na capital, em 1917, na parada militar de 7 de setembro, sob o comando do capitão Álvaro Amarante e vários clubes esportivos que fizeram época, e parecem querer ressurgir.

A mais antiga, sobrevivente, é a de **S. Vicente de Paulo.**

Conferência de N. Senhora Sant'Ana, cuja primeira ata é de 9 de abril de 1906, tendo como presidente o Tenente Coronel Nivardo Barreto de Carvalho. Atualmente conta 20 confrades ativos, 12 remissos, 31 subscritos e 23 aspirantes, socorrendo, de acordo com o

Digitalizado com CamScanner

art. 20, & 1 do manual, a 14 famílias com 33 membros, consumindo mensalmente 510$000, com as mesmas, ou sejam 17$000 por semana.

Compões-se a Diretoria:

Presidente	Raimundo Gurgel Guedes
Vice-Presidente	Antônio de Pinho Vieira
Secretário	Otávio Gurgel Guedes
Tesoureiro	Antônio Gurgel Guedes

União Artística Iguatuense. É a decana das associações deste gênero no sul do Estado, e uma das que mais e melhores serviços têm prestado a esta terra, quer na ordem moral, quer na ordem material, tendo sido fundada pelos ingentes esforços do Sr. Sizenando Cavalcante, a 20 de julho de 1913.

A idéia deste intrépido artista foi abraçada logo por 50 companheiros que ficaram como fundadores, tendo lugar a 1ª sessão no prédio onde está instalada hoje a alfaiataria de Antônio Rufino.

Ao lado de Sizenando, formaram José Modesto, Vicente F. Lima, Feltro Duarte, Francisco Gonçalves, José Lobo, Manoel de França, F. Cardoso, V. Arnaud, João do Carmo, José do Carmo, Enoque Viana, Galdino Sales, Francisco Holanda de Albuquerque, Polydoro Collares, José Viana, Antônio Primiano, Antônio Boriz, Antônio Sátiro de Lavor, Antônio Cardoso Filho, Mecenas Alexandre, Vital Rabelo, Rômulo Romão, José Mendes, Manoel Antônio, Manoel Pinto Filgueiras, Domingos Leite Rangel, Guido Tavares, João de França, Pedro Alves de Sales, Francisco Teixeira Chagas, Inácio dos Anjos, M. Benígno Cavalcante, Antônio Martins, A. José Rodrigues, Luiz Paulino, A. Milfont, Bernardino Oliveira, Joaquim Velame, F. José Duarte, José Dias, Cândido Pinheiro, J. Valdevino, Raimundo Gomes Monteiro, Raimundo Braga, A. Pereira da Silva e Odilon Cavalcante, sendo Sizenando eleito presidente.

Funciona em prédio próprio, elegante e espaçoso, adquirido em 1914, por meios de ações, e remodelado este ano. Presta socorros-médicos aos associados, auxiliando os internamentos com 100$000.

Mantém uma escola noturna e uma mutuaria que paga os óbitos à razão de 5$000 por sócio efetivo, cujo número ascende hoje 106.

Possui em seu salão de honra ótima galeria de retratos, tendo inaugurado no 12º aniversário, o do ex-Imperador D. Pedro II. A União tem por divisa as palavras "Paz, Justiça e Trabalho", e um hino oficial, letra de Teodorico Barroso, música de Lafayete Teixeira.

Digitalizado com CamScanner

Na seca de 1915, viu-se forçada a suspender as sessões, por falta de meios materiais, tendo se esgotado em socorros mútuos.

Sua Diretoria é constituída, atualmente:

Presidente	Antônio Fiúza Pequeno Sobrinho
Vice	Aristides Meireles
1º Secretário	Antônio Modesto
2º Secretário	Anésio Batista
Tesoureiro	Joaquim Correia Lima
Adjunto	Raimundo Assumpção

DIRETORES

Cândido Medeiros, Francisco Holanda de Albuquerque, Joaquim Velame, Feltro Duarte, Manoel Batista Guedes, Manoel Guedes de Carvalho e Culumin Pompilio.

ADJUNTOS DE DIRETORIA

Raimundo Brasil, Manoel do Carmo, José Pinheiro, Delmiro Alves da Silva, Celso Damião, Raimundo Moreira e Francisco Campos.

Orador Oficial: Augusto Benevides.

Associação das Senhoras de Caridade. Importante obra pia, fundada a 20 de outubro de 1919, tendo como presidente D. Izaura da Costa Memória. Presta socorro a 8 famílias pobres, além de outros muitos benefícios espirituais e materiais. Para 1925 foi eleita a 6ª Diretoria, composta de: Presidente, D. Maria Correia de Pinho; Vice, D. Amália Mendonça; Secretária, D. Ana Rosa Cavalcante e Tesoureira, D. Amália Cavalcante Brasil.

Associação Comercial. Fundada a 20 de junho de 1923, com 65 sócios, sendo sua primeira Diretoria:

Presidente	Virgílio Correia Lima
Vice	Joaquim Correia Lima
1º Secretário	Augusto Jayme Benevides de Alencar
2º Secretário	L. Arnaud Mascarenhas
1º Tesoureiro	Raimundo Gurgel Guedes
2º Tesoureiro	Temístocles Duarte Pinheiro

Digitalizado com CamScanner

DIRETORES

Lafayete Teixeira, Pedro Alexandre de Souza, Pedro Gomes de Araújo, José Lúcio de Lima, Joaquim Luiz de Souza, Teófilo Hamdan, Joaquim Teixeira de Alcântara e Odilon Mendonça.

COMISSÃO DE CONTAS

Braz Papaléo, José Assumpção e Alfredo Camilo.

Muito há feito em prol do comércio e da indústria regionais, batendo-se pelo desenvolvimento destes dois importantíssimos ramos de vida e pela criação na cidade, de uma filial do Banco do Brasil, além de outras medidas de real alcance.

Tem por fim: "Formar um corpo para defesa dos interesses do comércio e da indústria, amparando solidariamente, dentro da lei, a elevação dos misteres a que se destina e combatendo os vexames e estorvos que esses dois ramos de atividade possam vir a sofrer, para o que empregará os necessários esforços".

Paga o sócio efetivo 20$000 de jóia e 5$000 de mensalidade. 40% de sua renda aplicam-se na aquisição de uma biblioteca, sendo vedada à sociedade qualquer interferência em questões políticas, aplicando-se penas disciplinares aos sócios que de tal tratarem no recinto do prédio social.

Associação dos Auxiliares do Comércio de Iguatu. Foi fundada em data de 11 de outubro de 1924, e tem por fim a hegemonia e elevação da classe caixeiral, já prestando, apesar de muito nova, relevantes serviços neste sentido, mantendo um jornal como órgão oficial. Sua primeira diretoria efetiva, ficou assim organizada:

Presidente	Augusto Jayme Benevides Alencar
1° Vice	Péricles Gomes de Araújo
2° Vice	Irineu Moreno de Melo
1° Secretário	Eduardo Benício Cavalcante
2° Secretário	Dário Rabelo
1° Tesoureiro	Raimundo V. Collares
2° Tesoureiro	Expedito Viana Collares

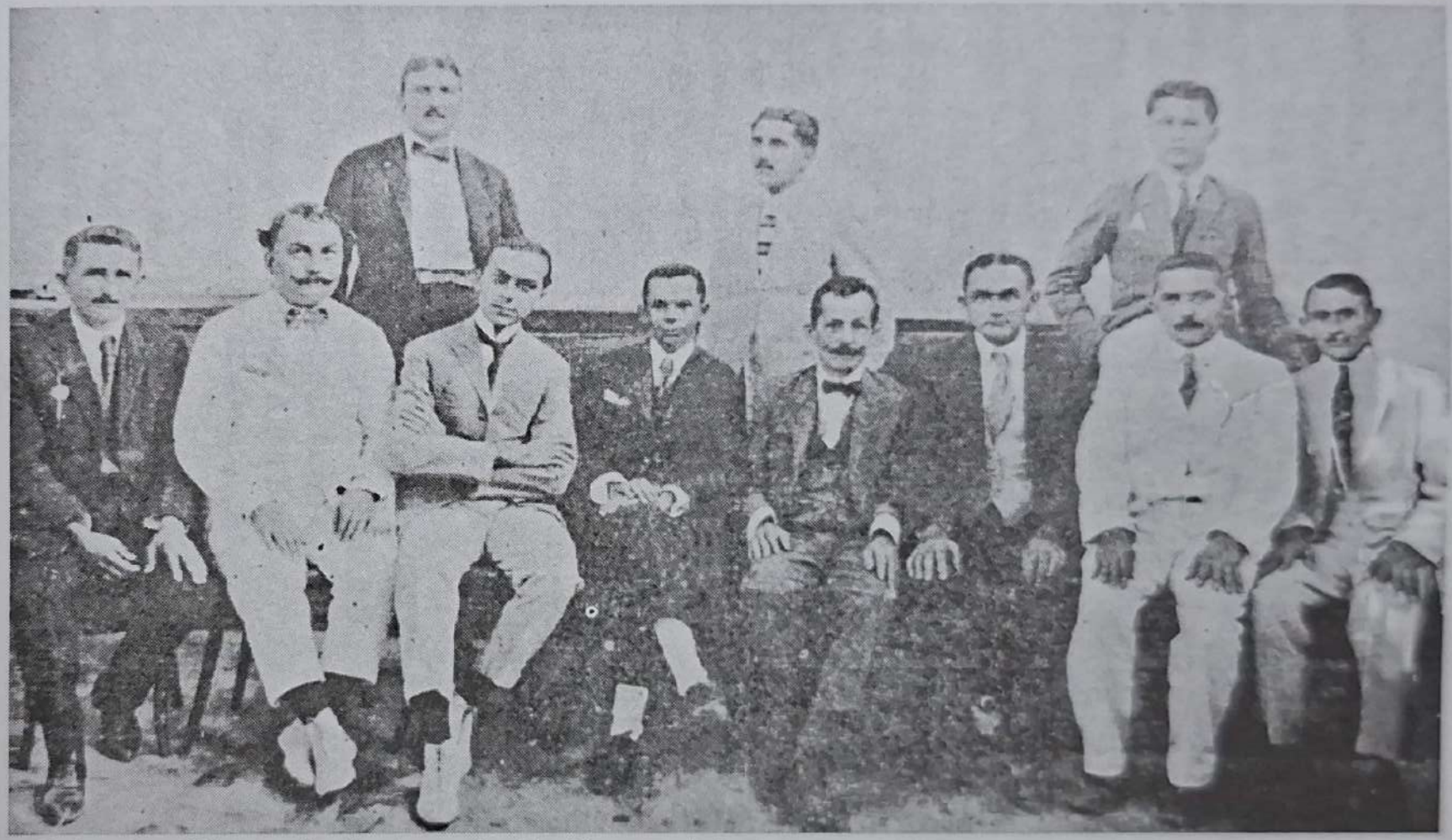
Digitalizado com CamScanner

Dr. Manoel Batista de Oliveira
Médico
Inspetor Escolar, Presidente da Caixa Rural
Ex-Prefeito Municipal

Digitalizado com CamScanner

Octaviano Jayme da Alencar Benevides
Industrial, chefe da firma Alencar Benevides, agente do Bank of London e da Standard Oil, chefe local do Partido Republicano Conservador Cearense.

Digitalizado com CamScanner



Primeira Diretoria da Associação Comercial. Sentados, da direita para a esquerda: José Lúcio, Pedro Alexandre, Raymundo Guedes, Joaquim Correia, Virgílio Correia, Augusto Benevides, Teófilo Hamdan e Pedro Gomes de Araújo. De pé, na mesma ordem: Joaquim Luiz Pereira, Lafayette Teixeira e Braz Papaléo.

Digitalizado com CamScanner

Ismael Lima Verde, Pedro Alencar, Otávio Feijó, Alderico Mendonça, D. Cesário e Vicente Teixeira.

Orador - Faustino Augusto Teófilo de Albuquerque.

Está sob sua dependência o **Gabinete de Leitura Gustavo Barroso,** fundado a 24 de junho de 1924, com uma biblioteca franqueada ao público, nos dias úteis das 18 às 21 horas e aos domingos, das 8 da manhã às 21, tendo sido inaugurada com 275 obras. A Diretoria do Gabinete é a mesma da Associação dos Auxiliares do Comércio, mas sua biblioteca é dirigida por um bibliotecário e um segundo, nomeados mensalmente, ocupando esses cargos no primeiro mês, Hugo Victor e Dário Rabelo.

Além dos sócios efetivos, correspondentes e beneméritos, há a categoria dos honorários, contando já neste número figuras eminentes como o Barão de Stúdart, Monsenhor Tabosa Braga, Dr. Carlos Peixoto, Pe. Antônio Tomaz, Júlio César da Fonseca Filho, Dr. Menezes Pimentel, Dr. César Magalhães, Rodolfo Teófilo, Papi Júnior, Dr. Antônio Teodorico da Costa, Dr. Fernandes Távora, Dr. Andrade Furtado, Dr. Antônio Augusto de Vasconcelos, Antônio Sales e Dr. Tomaz Pompeu de Souza Brasil.

Conf. de N. Senhora do Perpétuo Socorro, sob a presidência de D. Ana Rosa Cavalcante, que tem como vice presidente a D. Rosa Gouvêa, funciona na Matriz, com 190 sócios. É a mais nova das associações católicas, se não se contar com a **Pia União das Filhas de Maria**, que está, pela primeira vez sendo organizada, neste meio.

Centro Espírita Dr. Dias da Cruz. Sociedade doutrinária, Kardecista, fundada a 5 de agosto de 1924, cujos estatutos foram aprovados em assembléia geral, de 13 de julho de 1924. Tem por fim desenvolver pela propaganda de estudo prático evangélico o espiritismo, codificado por Allan Kardec.

Inaugurou com 28 sócios, sendo sua 1ª diretoria:

Presidente	Apulcro Lima Verde
1° Secretário	Sófocles Lima Verde
2° Secretário	Eduardo Benício Cavalcante

Tendo, além de seu mister, o intuito da fundação de uma escola gratuita e biblioteca filosófica.

Digitalizado com CamScanner

Existe mais na cidade uma filial da **Academia de Ciências Econômicas, Políticas e Sociais**, do Rio de Janeiro, fundada em junho de 1925, pelo ilustre Deputado Federal, Dr. César Magalhães, mas ao que parece, com título decorativo, tão somente.

Imprensa e Tipografia

O primeiro jornal surgido em Iguatu, foi o **Correio do Iguatu**, em 1919, de pequeno formato, desaparecido no 4º número.

A Semana, adquirido o prelo em S. Paulo, na casa Weiszflog Irmãos, pela Sociedade Promotora do Progresso Intelectual do Iguatu - S.P.P.I.I., para este fim constituída, e da qual faziam parte Raimundo Serra, Clodoaldo Barros, Antônio Fiúza Sobrinho, Irineu Moreno, Dr. Antônio Gonçalves, Pedro Teles, Antônio de Pinho, Hugo Victor, José Jaime Benevides, saiu dele o 1º número de "A SEMANA", a 23 de outubro de 1923, como órgão daquela sociedade, sendo adquirida por compra, a 21 de janeiro de 1924, pelo Sr. Octaviano Benevides, passando a noticioso e independente, tendo Hugo Victor na redação e direção, até 4 de maio, quando passou a ter orientação política, assumindo a direção, o jornalista Augusto Benevides. Prelo manual "Boston", formato: 35,5 X 42,5.

O Caixeiral, órgão da Associação dos Auxiliares do Comércio. O 1º número é de 11 de outubro de 1924. Foi tirado até o 3º, na capital, passando a sê-lo, na tipografia de "A Semana". Diretores: E. Collares, V. Teixeira, Ismael Lima Verde; Redatores: Péricles Gomes de Araújo e Otávio Feijó; Red. Gerente: Irineu Moreno; Secretário: Dário Rabelo.

O 69, jornalzinho humorístico, saído em 1925, substituído pela "**Flêpa**", que foi queimada na 8ª edição, por alguns rapazes, na praça pública, e o minúsculo "**Pirulito**", de que só saiu um número.

Tipografia Crisálida, recém adquirida na capital, pelo Sr. Mário Bezerra, e inaugurada a 29 de julho deste ano. É uma das melhores do interior, otimamente instalada para obras, constando de um prelo pedal, adaptável a eletricidade; 25,5 X 36,5 de rama, com dois rolos dadores e tinteiro de mesa; um prelo "Boston" (amateur 7), manual, 15 X 23, sem tinteiro; uma cortadeira de duas lâminas, manual; um picotador com interruptor; uma grampadeira e uma máquina de numerar.

Digitalizado com CamScanner

Augusto Jayme Benevides de Alencar
Diretor de "A SEMANA", presidente da A. dos A. do Comércio, presidente do Gabinete de Leitura, orador oficial da União Artística, gerente da Caixa Rural.

Digitalizado com CamScanner

Livraria

A primeira e única que possui Iguatu, foi inaugurada solenemente a 30 de junho deste ano, de propriedade dos Srs. P. Brasil & Cia., com uma excelente seção de papelaria.

Hotéis, Cafés e Bilhares

Iguatu ressente-se da falta de um hotel moderno; possui, todavia, três em boas condições de hospedagem e relativo conforto: **Hotel do Comércio**, à praça Francisco Sá, de propriedade de Zeel Tinoco, com nove quartos, sendo a tabela: Almoço 3$000, Jantar 3$000, Hospedagem completa 8$000; **Hotel Central**, à mesma praça. Proprietário: João Alencar, com doze quartos e a seguinte tabela de preços: Almoço 3$000, Jantar 3$000, Hospedagem completa 7$000; **Pensão Familiar**, à praça da Matriz, de propriedade de Victor Quintino, com nove quartos e tabela de refeições: Almoço 3$000, Jantar 3$000, Hospedagem completa 8$000;

CONTAM-SE NA CIDADE, 3 "Cafés":

Do Comércio, proprietário: Oscar Lima, com dois bilhares e uma seção de xadrez, Praça da Matriz; **Central**, do mesmo proprietário, com um bilhar, à travessa nº 4, inegavelmente o mais importante da cidade; **Popular**, de Francisco Campos, à rua Epitácio Pessoa, com um bilhar, e o mais freqüentado do público. Há ainda vários pequenos "cafés" pela cidade.

Frigorífico

Em fins de 1924, a Companhia de Cerveja Antarctica instalou um, para venda exclusiva de seus produtos, passando à firma G. Correia & Cia., tendo uma venda média mensal de 32 caixas de cerveja.

Alfaiataria

Com ótimas instalações e grande sortimento, inauguraram os Srs. Modesto & Lima, em 1924, uma, relativamente superior as

Digitalizado com CamScanner

congêneres de Fortaleza, à rua 13 de maio, passando depois pela dissolução da sociedade, a pertencer ao Sr. Oscar Lima, sob a denominação "**A Moda Oficial**". **Oliveira**, à mesma rua, de propriedade do Sr. Vicente Oliveira, também com regular estoque. **Rufino**, propriedade de Antônio Rufino, à rua Epitácio Pessoa.

Barbearias

Contam-se os salões **A.B.C., França, Lobo, Cavalcante e Oliveira,** todos conforme com os preceitos higiênicos, havendo mais alguns, secundários, em vários pontos da cidade.

Fotógrafos

Há apenas dois: Salomão Sabath e Francisco Campos, este com bem montado ateliê, muito serviço e máquinas modernas.

Farmácias

Otimamente instaladas e com sortimento completo de drogas, há em Iguatu 4 farmácias em condições idênticas, quiçá superiores a muitas da capital do Estado:

Central. Antiga Belisário, fundada em 1879, à praça da Matriz, propriedade de L. Arnaud Mascarenhas e consultório médico do Dr. Manoel Carlos de Gouvêa. São da autoria de seu proprietário os seguintes medicamentos: Xarope Antibacilar, Gotas da Saúde e Vinho Reconstituinte.

Lima Verde. Uma das mais movimentadas desta zona; de propriedade de Apulcro Lima Verde, fundada em 1881, à mesma praça da matriz. Aí tem seu consultor, o Dr. Manoel Batista de Oliveira.

Abílio. Laboratório clínico, farmacêutico e industrial, de propriedade do farmacêutico Abílio Barreto de Oliveira, também à mesma praça. Fábrica do popular remédio Elixir Eupéptico Abílio, laureado na Exposição do Centenário, em 1922, além de outros preparados.

Gondim. À rua 13 de maio, de propriedade de Alfredo B. Gondim. É seu proprietário autor do Elixir de Pepsina Composto, Elixir Huchar e Xarope de Jucá Composto.

Digitalizado com CamScanner

Dr. Manoel Carlos de Gouvêa
Médico
Presidente da Comissão
Central do Hospital Santo
Antônio dos Pobres.

Antônio Fiúza Pequeno Sobrinho
Coletor Federal. Presidente da
União Artística

Cel. Alceu de Oliveira e Silva
Coletor das Rendas Estaduais

Digitalizado com CamScanner

Em J. de Alencar, existe uma outra de propriedade do Sr. Júlio Holanda Lima Verde.

Profissionais

Iguatu tem a ventura de contar com dois facultativos ilustres trabalhadores e humanitários, que relevantes serviços tem prestado à população não só deste, como de todos os municípios circunvizinhos: o Dr. Manoel Batista de Oliveira, considerado o Hipócrates do sertão e o Dr. Manoel Carlos de Gouvêa, cuja imensa clínica é o melhor atestado de sua operosidade, tendo em seu consultório uma seção de microscopia clínica.

Advogados: Dr. José Medina e Antônio Josino, ambos provisionados.

Dentista: Dr. Antônio Gonçalves de Carvalho, formado pela Faculdade de Medicina da Bahia.

Guarda Livros: Francisco Ferreira da Silva.

Estabelecimentos Comerciais e Firmas

De acordo com o orçamento do Estado, para 1925, conta o município de Iguatu 37 estabelecimentos comerciais, lojas, propriamente ditas, de 1ª categoria, divididos em classes, sendo:

Cidade	27
B. Jesus	04
Suassurana	02
J. de Alencar	04

Assim descriminados, por firmas:

CIDADE

Classe 7 - Lundgren & Cia. Ltda.

" 11 - Queiroz Sampaio & Cia., Teófilo Hamdan & Barreto, J. Teixeira de Alcântara; Solon & Lima Verde, Pedro Gomes de Araújo.

Classe 12 - Deoclécio Lima Verde & Filho, Alfredo Camilo Barbosa, Raimundo Gurgel Guedes, Manoel Alexandre.

Classe 13 - Nogueira & Pinheiro, Joaquim Raimundo Vieira.

Classe 14 - C. Pereira & Cia., J. Moreno & Filho, Alves & Targino, Souza & Castro, Assumpção & Braga.

Digitalizado com CamScanner

Classe 15 - João Nozário, Oswaldo Lima Verde, Raimundo Oliveira, Gustavo Correia & Cia., B. Nasser & Cia.
Classe 16 - Antônio Guedes, José Mendonça Filho, José Coelho.
Classe 17 - Lima Verde & Irmão, Silvino Filgueiras.

BOM JESUS

Classe 16 - Vicente Alves do Nascimento.
Classe 17 - Alfredo Vieira Ibiapina, Elias Alves Nascimento.
Classe 18 - José Nogueira de Castro.

SUASSURANA

Classe 18 - Wanderlau Cavalcante, Deodato Honorato.

JOSÉ DE ALENCAR

Classe 18 - Antônio Luiz Rocha.
Classe 19 - F. Baltazar, Firmino Teixeira, Lino & Cia.

FAÉ

Classe 18 - Francisco Alves Vieira

SANTA FÉ

Classe 18 - Rafael José de Freitas

ARMAZÉNS DE 1ª CLASSE NA CIDADE

Alencar Benevides, Gustavo Correia Lima, Virgílio Correia Lima, Pedro Gomes de Araújo, Pedro Alexandre de Souza.

JOSÉ DE ALENCAR

Menna & Albuquerque

ARMAZÉNS DE 2ª CLASSE NA CIDADE

Digitalizado com CamScanner

Orígenes Rabelo
Agricultor e Comerciante

Teófilo Hamdan
Da firma Teófilo Hamdan & Barreto

Apulcro Lima Verde
Farmacêutico e Presidente do
Centro Espírita.

Digitalizado com CamScanner

Braz Papaléo, Manoel Alexandre de Souza, Viúva Romeiro, José da Silva Mello, H. Oliveira, Lafayete Teixeira & Cia, Orígenes Rabelo, Lima & Cia., J. Helvécio Teixeira, Nogueira & Pinheiro, Fenelon Lima, Honorato de Freitas, Lima Verde & Irmão.

FORA DA CIDADE

Fenelon Chaves	S. José
Vicente Alves do Nascimento	B. Jesus
F. Alves Vieira	Faé
Rafael José de Freitas	S. Fé
Eduardo J. de Souza	Jaguaribe
José Moreno	Suassurana
Victorino J. de Oliveira	Garrota

MERCEARIAS DE 1ª CATEGORIA, 1ª CLASSE, NA CIDADE

João Euclides Teixeira, Carlos Collares, Manoel Alexandre de Souza, Pedro Holanda Cavalcante, João Luiz Pereira.

MERCEARIAS DE 2ª CATEGORIA, 1ª CLASSE, NA CIDADE

Joaquim Luiz de Souza, Sabino Antunes, Joaquim Jucá Albuquerque, R. Libório, Raimundo Cassiano, Alencar Benevides, J. Lúcio.

EM SÃO JOSÉ

Fenelon Chaves

MERCEARIAS DE 2ª CATEGORIA, 2ª CLASSE, NA CIDADE

Cristino Luiz Pereira, Raimundo Assumpção, F. Nogueira da Paz, João Teixeira Lima, José Emídio de Souza, Joel Leônidas Teixeira, Honorato Freitas, José Moreno Filho, Manoel Alexandre & Cia., M. Teixeira Lima, Odilon Cavalcante.

MERCEARIAS DE 2ª CATEGORIA, 3ª CLASSE, NA CIDADE

Virgílio Alves de Sales, José Alcântara, Modesto Leonel de Carvalho,

Digitalizado com CamScanner

José Teixeira de Araújo, Cândida de Souza Lima, Laureano de Souza, José da Rocha Carvalho, Antônio Couto.

MERCEARIAS DE 2ª CATEGORIA, 4ª CLASSE, NA CIDADE

Celso Damião, Manoel Marques, Antônio Ferreira, Raimundo Gomes Monteiro, Manoel Américo, Antônio Ribeiro, Antônio Pessoa de Araújo, Nicolau da Rocha.

MERCEARIAS DE 2ª CATEGORIA, 5ª CLASSE, NA CIDADE

Antônio Leite Tavares, Jorge Figueiredo, Hélio Pacífico, Raimundo Luiz Sarmento, Manoel Severino de Carvalho, Antônio Batista Nabor, Viúva José de Souza.

Há ainda em vários pontos do município, pequenas bodegas, além de grande número de negociantes ambulantes, que acorrem às feiras, elevando-se aquelas, a 33, com o que se eleva o número de estabelecimentos comerciais, a 145.

Ferragens - Joaquim Correia Lima.

Estabelecimentos Rurais

O município de Iguatu, é no Estado, o que maior número de estabelecimentos rurais, possui.

Pelos dados oficiais, foram recenseados 399, ocupando uma área de 102.953 hectares, no valor total de Rs. 4.056:890$000, descriminadamente:

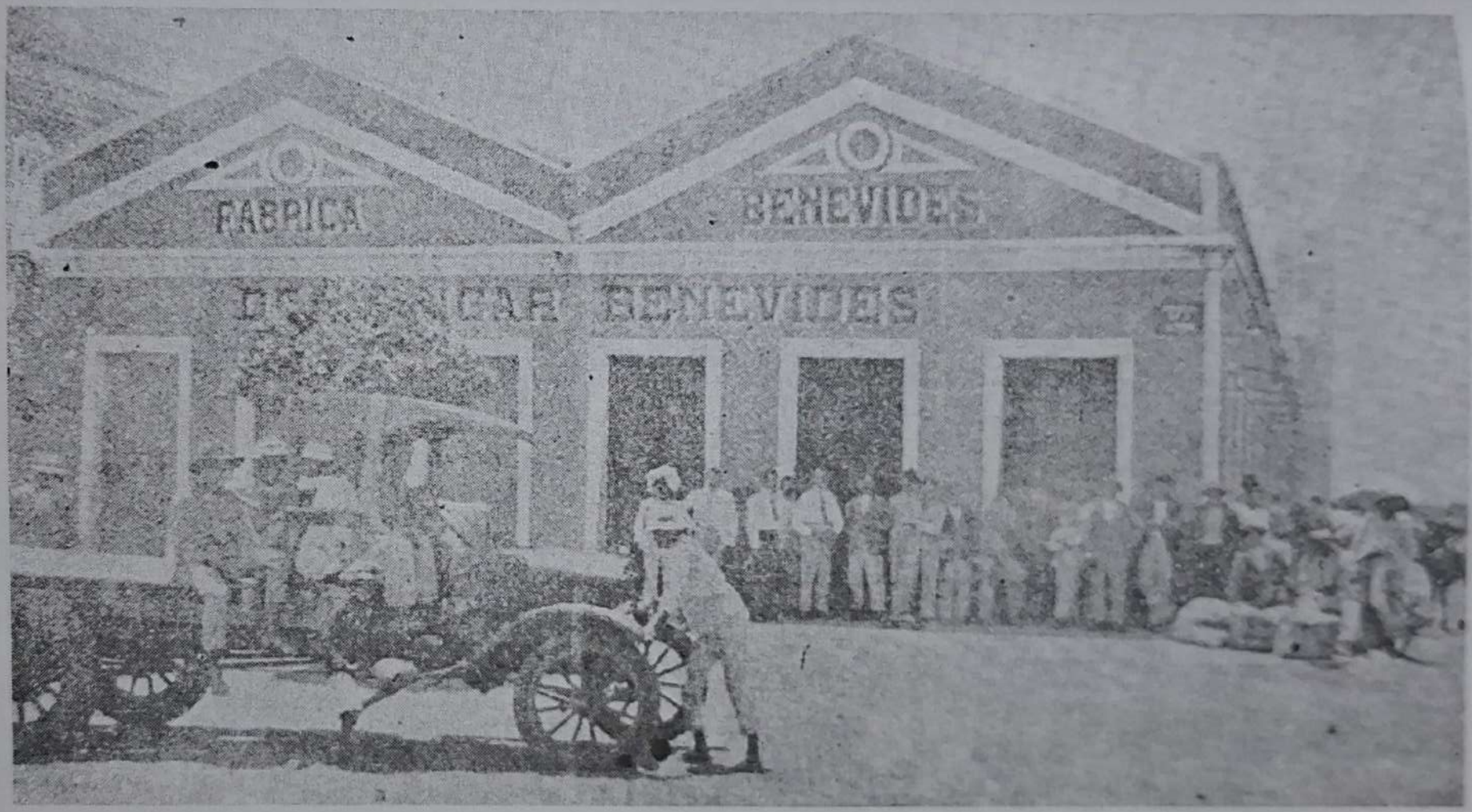
Terras	2.431:455$000
Benfeitorias	1.477:295$000
Maquinário	148:140$000

Estes dados demonstram à sociedade, o valor econômico de nossas terras e a tenacidade de nosso povo, nunca desfalecendo ante a perspectiva apavorante das catástrofes climáticas.

Estabelecimentos de Crédito

Por iniciativa do deputado César Magalhães, quando de sua viagem ao Nordeste, em propaganda nacionalista, fundou-se a 20 de junho de 1925, a **Caixa Rural Desembargador Moreira da Rocha,**

Digitalizado com CamScanner



Fábrica Benevides, do Sr. Octaviano de Alencar Benevides

Digitalizado com CamScanner

Interior da Casa Sampaio, de Queiroz Sampaio & Cia. (Seção de modas)

Digitalizado com CamScanner

Fachada da Fábrica de Gustavo Correia Lima. Escritório, serraria elétrica, máquinas de beneficiamento de algodão.

Digitalizado com CamScanner

sistema Raiffeisen, cuja diretoria ficou assim constituída: Presidente, Dr. Manoel Batista de Oliveira; Vice, Pe. José Coelho; Gerente, Augusto Jaime Benevides Alencar; 1° Secretário, Raimundo Gurgel Guedes; 2° Secretário, Virgílio Correia Lima.

Conselho Fiscal - Dr. Boanerges de Queiroz Facó, Dr. Manoel Carlos de Gouvêa, Octaviano Alencar Benevides, Gustavo Correia Lima, Joaquim Correia Lima, Alfredo Gondim. É a primeira Caixa Rural fundada no Estado.

Banco do Brasil, subagência, a cargo de Lima Verde & Irmão. Faz a cobrança local e de S. José, Suassurana, Água Fria, Orós, V. Conceição, Cedro, Icó, Baixio, Alagoinha, Umari, Paiano, Lavras, Aurora, Ingazeiras, S. Francisco, B. Jesus, Poço do Mato, e tem cobradores em Cariús, São Mateus, Assaré e S. Antônio - Pasqualle Stoppelli. Em A. Pena - Pedro Alves de Oliveira.

Bank of London and South America. Agente: Alencar Benevides. Cobrança local e nas praças de S. Pompeu, M. Pereira, Pedra Branca, A. Pena, Cariús, S. Mateus, Assaré, C. Sales, Cedro, Lavras, Alagoinhas, Aurora, Ingazeiras (Ceará), Cajazeiras, Souza, S. João, Bonito, Conceição (Paraíba).

Seção Bancária Frota & Gentil. Agente: Braz Papaléo. Cobrança em Iguatu, S. Mateus, Cedro, C. Sales, Assaré, Saboeiro, M. Calmon, Cachoeira.

Banco dos Importadores. Cobrança: Lima Verde & Irmão.

Estabelecimentos Industriais

Iguatu é uma das cidades do Ceará em que se conta maior número de fábricas, e para dar uma idéia mais perfeita, torna-se necessário a divulgação circunstanciada de todas as seções e de todos os maquinários que as compõem.

Fábrica Benevides. De propriedade de Alencar Benevides, com uma seção de beneficiamento de algodão e outra de arroz.

SEÇÃO DE ALGODÃO, MAQUINÁRIO: 1 motor locomóvel de 45 HP efetivos; 1 descaroçadeira marca "Águia", com 70 serras; 1 dita "Lidgerwood Limited", 70 serras; 1 limpadeira "Águia"; 1 prensa hidráulica, dupla "Continental"; 1 esteira condutora, com 24 metros. Produção diária: 25 fardos.

Digitalizado com CamScanner

SEÇÃO DE ARROZ: 1 máquina "Luzon Nº 4". Com capacidade para 1.800 quilos, diários.

A água é captada em um poço tubular, de 68 metros de profundidade, por um motor de 2 HP, para um depósito de 1.400 litros. É a única que possui encanamento d'água interno em todas as dependências, para caso de incêndio, medida assaz elogiada pelo Sr. Arno Pearse, em visita a esta cidade, tendo ainda iluminação elétrica própria, gerada por um dínamo de 8 ampères e 70 volts. Ocupa uma área de 20.000 palmos, à praça J. de Serpa.

Fábrica de Gustavo Correia Lima, com seção de beneficiamento de algodão, ocupando uma área de 18.000 palmos.

MAQUINÁRIO: 2 descaroçadeiras, fabricação americana, de 70 serras, cada, por 12 polegadas; 1 limpadeira também americana; 1 prensa hidráulica da "Continental Company", modificada pelo competente mecânico Aristides Meireles, para dois caixões, tornando-se giratória, com uma produção diária de 25 fardos de 140 quilos. A força motora é a mesma da Usina Elétrica.

Fábrica S. Margarida, à rua Epitácio Pessoa, Nº 66 a 70 e rua Nova, 48 e 70. Propriedade de Virgílio Correia Lima.

MAQUINÁRIO: 1 motor de 50 HP, inglês; 1 caldeira também inglesa, de 50 HP; 2 descaroçadeiras com 120 serras, de 12 polegadas; 1 limpadeira "Águia", com capacidade para 3 máquinas; 1 prensa hidráulica, vindo a água empregada no seu funcionamento do reservatório da usina elétrica. Tem uma produção diária normal de 2.080 quilos, ou seja, 16 fardos de lã, sendo o algodão elevado e distribuído por uma esteira de 18 metros.

SEÇÃO DE ARROZ: Máquina "Engelberg" com capacidade para 40 sacos diários, a ser montada. Área: 2.000 palmos.

É mister consignar que o capitalista Virgílio Correia Lima é atualmente o maior proprietário de Iguatu, tendo construído, inclusive a fábrica e o palacete de residência, 28 casas no perímetro urbano.

Fábrica S. José, de Lafayete Teixeira & Cia., à praça Justiniano de Serpa, com duas seções:

1ª - Algodão. Maquinário: 1 motor vertical, de 25 HP; 1 descaroçadeira de 60 serras, por 12 polegadas, marca "Eagle"; 1 limpadeira e 1 prensa manual, de madeira.

2ª - Arroz - 1 máquina de beneficiamento, marca "Engelberg", com capacidade para 30 sacos diários com 60 kg e uma ventiladoura.

Digitalizado com CamScanner

Raimundo B. Paula Serra
Agente Fiscal do Imposto do
Consumo Federal

Sófocles Lima Verde
Da firma Lima Verde &
Irmão. Subagente do Banco
do Brasil e
Agente do Banco dos
Importadores.

Antônio de Pinho Vieira
Da firma Gustavo Correia & Cia.

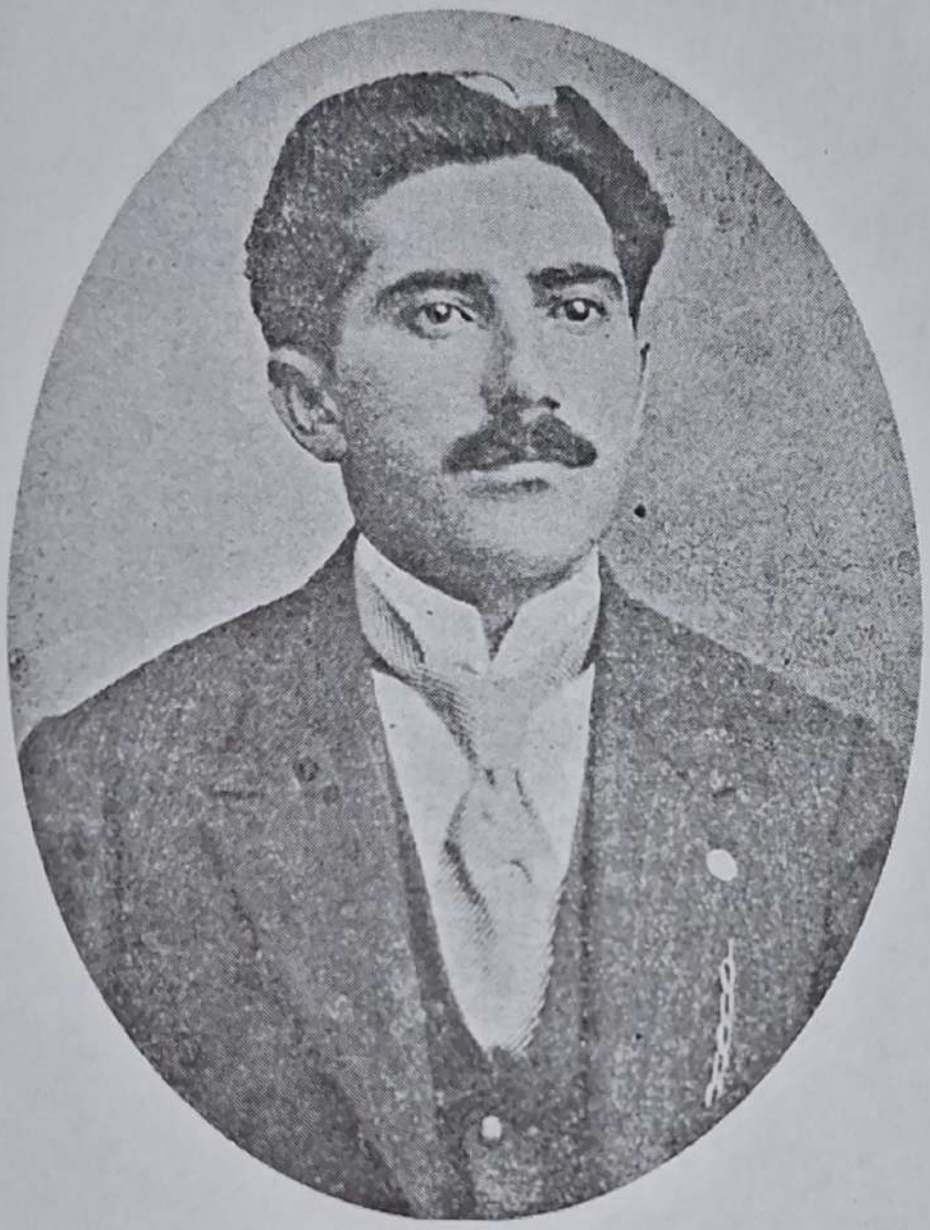
Digitalizado com CamScanner

Vista da Fábrica "Santa Margarida" de propriedade do Cel. Virgílio Correia Lima

Digitalizado com CamScanner

Escritório da Fábrica "Santa Margarida" de propriedade do Cel. Virgílio Correia Lima.

Digitalizado com CamScanner



Alfredo Lafayete Teixeira
Industrial, proprietário da Fábrica São José, chefe da firma
Lafayete Teixeira & Cia.

Digitalizado com CamScanner

Vista da Fábrica São José de propriedade do Sr. Alfredo Lafayete Teixeira.

Digitalizado com CamScanner

A sucção da água é feita por uma bomba a vapor, de um poço tubular, com 65 metros de profundidade, reputada a melhor água da cidade, para um reservatório de 5.000 litros.

A área ocupada: 14.300 palmos quadrados. Mantinha outrora, uma seção de óleo vegetal.

Fábrica Romeiro. Proprietário: Viúva Romeiro, à praça Francisco Sá. SEÇÃO DE ALGODÃO. Maquinário: 1 motor a querosene, 12 HP; 1 descaroçadeira de 50 serras, por 12 polegadas, marca "Águia" e 1 prensa manual, de madeira. Produção diária normal: 10 fardos de 50 quilos.

A água é elevada por força motriz, de um poço cavado pela Inspetoria Federal de Obras Contra as Secas, com 68 metros de profundidade, para um reservatório de 5.000 litros.

Consumo diário de querosene: 28 litros.

Fábrica de Beneficiamento de Algodão, de José Ferreira Pinto de Mendonça, à rua 13 de maio.

Foi a primeira máquina a vapor instalada na cidade, dela já fazendo menção, em 1913, o serviço de Inspeção e Defesa Agrícola, do Ministério da Agricultura, com uma descaroçadeira e enfardadeira (prensa manual), ao lado de um ventilador e descaroçador para arroz, como até hoje, sem grandes alterações, mas funcionando com regularidade.

Usina, da Companhia Industrial de Algodão e Óleo. É o mais importante estabelecimento industrial da zona sul do Estado, com possantes máquinas para beneficiamento de algodão e fabricação e resíduo.

Está atualmente sob a gerência interina do ilustre engenheiro Tomé da Frota, em substituição ao não menos ilustre Dr. Valpassos.

Para dar mais perfeita idéia do que seja este notável estabelecimento, vão abaixo descritas suas divisões. Pena é não se ter podido conseguir clichês da superintendência da Companhia, para melhor demonstração.

Compõe-se de duas seções:

1ª - DESCAROÇADORES, dividida em:

a) Sala da caldeira: dispõe de 1 de 125 HP, horizontal, com 54 tubos de 4 polegadas, trabalhando com 125 libras;
b) Sala de motor: compreende 1 de 75 HP, com 200 rpm, 1 dínamo de 56 ampères por 125 volts;
c) Sala de prensa: com 1 hidráulica, tipo LUMUS, trabalhando com a pressão de 2.500 a 3.000 libras, com capacidade de 4 fardos de 180 kg por hora;

Digitalizado com CamScanner

d) Sala de descaroçadores: dispõe de 4 máquinas com 70 serras, tipo LUMUS Cotton & Cia.

2ª - FÁBRICA DE ÓLEO. Divide-se em:

a) Casa sementes: depósito de caroço de algodão;

b) Sala do linter, com 6 máquinas que extraem a penugem ou linter do caroço, depois de tirada a pluma. Ligado a estas máquinas com 120 serras, há um magneto convenientemente disposto de forma a evitar na passagem do caroço para as serras, fragmentos de metal, que as estragassem;

c) Sala do descaroçador: 1 máquina para descascar o caroço, 1 para separar a casca da polpa;

d) Sala das prensas: aí encontra-se o esmagador da polpa do caroço, o cozinhador da massa, 2 prensas funcionando com 1 bomba trabalhando a 4.000 libras;

e) Sala do farelo: dispõe de máquinas (moinhos), para triturar a torta ou resíduo;

f) Sala do motor: 1 de 175 HP, 100 rpm. A fábrica de óleo dispõe igualmente, para sua iluminação, independente da dos descaroçadores, de 1 dínamo de 56 ampères por 125 volts;

g) Sala de caldeira: 1 de 200 HP, horizontal, com 102 tubos de 4 por 18 polegadas.

Para abastecimento d'água, tem a Companhia 1 motor puxando um burrinho hidráulico, sendo a distribuição feita com o auxílio de uma caixa de 13 m de altura, com capacidade de 56.000 litros.

A capacidade da fábrica de óleo, é de 40 toneladas em 24 horas, ocupando toda a Usina, 3 vastos prédios, além da casa da gerência. Possui ainda a 7 km da cidade, na "Chapada do Corisco", um campo de experimentação. A Usina é cortada por um ramal férreo, onde penetram os trens para fazer carregamento.

A 6 km da cidade, no lugar "Varzinha", há a **Fábrica São Geraldo**, de propriedade da viúva de José Helvécio Teixeira, para beneficiamento de algodão.

MAQUINÁRIO: 1 motor inglês, vertical, de 20 HP; 1 caldeira de média pressão, 40 HP; 1 descaroçadeira de 50 serras, por 12 polegadas; 1 prensa manual de madeira; 1 motor de 1 1/2 HP, acionando 1 bomba aspirante premente de 1/2, para abastecimento d'água, que vem de um poço tubular de 50 metros, para um reservatório de 5.000 litros, tendo produção média diária de 14 fardos de 70 quilos, ou sejam, aproximadamente, 1.000 kg de lã.

Digitalizado com CamScanner

No distrito de B. Jesus está funcionando outra, de propriedade de Vicente Alves do Nascimento, contando ainda outra fábrica de algodão no sítio Garrota, propriedade dos herdeiros de Antônio Simplício Oliveira.

Nestas fábricas são empregados 108 operários.

Serraria

O industrial Sr. Gustavo Correia Lima, vem de montar uma, movida a eletricidade, com as seguintes máquinas: 1 serra de fita de 6 metros, para desdobramento de madeira; 1 topia para emoldurar, encantilhar etc.; 1 desempenadeira para tábuas; 1 para pranchões. É de fabricação alemã, emparelhando 30 dúzias de tábuas em 10 horas.

Releva frisar, para grandeza de Iguatu que o dito industrial, além das grandes empresas já executadas, tem em perspectiva uma fábrica para extração de óleo do caroço de algodão, que será aproveitado na indústria de sabão e resíduo.

Panificadoras

Contam-se: a **São José**, de propriedade dos Srs. Lafayete Teixeira & Cia.; **São Miguel,** dos Srs. Vicente Teixeira & Irmão, e uma pequena, no bairro São Sebastião, do Sr. Antônio Generosa.

Padaria S. Antônio de J. Coriolano.

Contam-se ainda pela cidade e nos distritos, pequenas ourivesarias, carpintarias, sapatarias, ferrarias, funilarias, relojoarias etc.

Repartições públicas

FEDERAIS

Estação de Estrada de Ferro, inaugurada em 1910. Talvez a mais movimentada da Rede Viação Cearense, bastando para dar uma idéia mui lisongeira de seu tráfego os seguintes dados publicados na "A SEMANA", Nº 1, ano II, de 28 de outubro de 1924, relativos ao último mês do 1º semestre, ao 3º trimestre e ao 1º mês do 4º trimestre, de volumes entrados:

Digitalizado com CamScanner

Meses	Volumes	Peso
Junho	4.976	269.665 kg
Julho	5.715	440.371 "
Agosto	4.522	303.973 "
Setembro	13.976	821.205 "
Outubro	4.216	326.612 "

No total de 33.405 volumes. Com 2.161.826 kg

Saídos diretamente para a Central:

Junho	2.601	165.828 kg
Julho	6.234	405.533 "
Agosto	3.948	260.656 "
Setembro	4.998	296.656 "
Outubro	1.750	108.974 "

Ou sejam: 19.531 volumes. Com 1.237.647 kg

Para diversas estações, no mesmo período: 11.272 volumes, com 639.812 quilos, donde, um total geral de entradas e saídas nesses cinco meses, de 64.208 volumes, com 4.039.285 kg.

Coletoria das Rendas Federais. Coletor Antônio Fiúza Pequeno Sobrinho, nomeado em 1917. Escrivão: Alfredo Leopoldo Cavalcante.

Mui significativo é o aumento anual das rendas, não só devido ao incremento do comércio, como pelo critério e regular arrecadação, aumento que se torna evidente com a comparação das importâncias nos três primeiros e nos três últimos exercícios, do mesmo coletor:

1917	31:502$615
1918	52:424$734
1919	34:866$395
1922	59:554$081
1923	87:560$477
1924	104:170$068

Ou seja, um aumento de:

1922	sobre	1917	28:051$466
1923	"	1918	35:135$743
1924	"	1919	69:303$673

Digitalizado com CamScanner

Agência Fiscal do Imposto do Consumo. Agente fiscal Raimundo Barbosa de Paula Serra. A circunscrição abrange os municípios de Lages, S. Mateus, Saboeiro e Tauá.

Telégrafo Nacional. À praça Francisco Sá. Encarregado: Astrolábio de Queiroz Barros, telegrafista de 4ª classe.

Pessoal: um auxiliar e um mensageiro.

A estação telegráfica de Iguatu, é um ramal da 11ª seção, sendo coletada pela do Icó e coletando a de S. Mateus, só tendo superior em movimento, na zona sul, a do Crato, como se vê da média mensal do último trimestre:

Telegramas transmitidos: 625 com 9.650 palavras
Telegramas recebidos: 1.150 com 18.700 palavras
dando, portanto, um total de 1.775 telegramas, com 28.350 palavras.

Receita 1:850$000
Despesas 630$000
Com um saldo, pois, de Rs. 1:220$000

A 11ª seção de linhas, tem sua sede nesta cidade, sob a chefia do inspetor Teodorico da Costa Barroso, dividida em trechos:

1°	de Icó a Catolé	5	léguas	Guarda	João Mariano
2°	de Catolé a Iguatu	5	"	"	Adolfo Leite
3°	de Iguatu a S. Mateus	7	"	"	Públio Bandeira
4°	de S. Mateus a Serrote	7	"	"	F. Holanda
5°	de Serrote a Assaré	7	"	"	José Daniel
6°	de Serrote a Saboeiro	5	"	"	João Anísio
7°	de Saboeiro a Arneiros	10	"	"	Gregório Arthur
8°	de Arneiros a Tauá	10	"	"	Manoel Elias

Agência do Correio: Agente: D. Laura Rolim Cavalcante; Auxiliar: D. Clotilde Ribeiro.

A agência de Iguatu é intermediária das de B. Jesus, S. Mateus, Saboeiro e Assaré. Seu movimento diário é, na média, 250 cartas simples, registrados e impressos, com a renda mensal de 1:700$000.

Inspetoria Agrícola. Por ato do Sr. Ministro da Agricultura, Dr. Miguel Calmon de Pin e Almeida, foi criada nesta cidade, em 1924, uma circunscrição agrícola, subalterna da Inspetoria Geral de Fortaleza, sendo iniciados os serviços com distribuição de sementes de forragens,

Digitalizado com CamScanner

hortaliças e matrícula dos agricultores, sob a direção do agrônomo José Rosas.

A circunscrição abrange os municípios de S. Mateus, Lavras, Cedro, Icó, S. Pompeu, Limoeiro, M. Nova, S. Bernardo das Russas, União, Aracati, Jaguaribe-Mirim, Pereiro, Laranjeiras, Saboeiro, V. Alegre, Pedra Branca, Maria Pereira e Tauá.

Estação Meteorológica. À praça Francisco Sá. Encarregado: J. Pedro de Melo. Auxiliar: Joel Teixeira.

As observações feitas de 1912 a 1920, por esta estação, dão um resultado de chuvas, em milímetros, de 787,9.

ESTADUAIS

Coletoria das Rendas Estaduais. À praça da Matriz. Coletor: Alceu Oliveira e Silva; Escrivão: Tobias Lima Verde.

A Coletoria de Iguatu merece um lance de vista acurado, pelo desenvolvimento que tem tomado nestes últimos anos. Temos, por exemplo, em 1924:

RECEITA

Indústria e profissão	43:761$334
Reses de consumo	10:482$000
Imposto predial	12:715$800
Transmissão de propriedade	23:327$126
Imposto de consumo	1:881$920
Hipotecas	154$557
Heranças e legados	107$916
Causa cível	70$000
Dízimo	14:376$200
Taxa de selos	2:572$100
Emolumentos	1:134$954
Dívida ativa	1:545$400
Multas	246$160
Depósitos	480$927
Adicional de 10%, ind. e profissão	4:376$134
TOTAL	***119:900$788***

Digitalizado com CamScanner

DESPESAS

Ensino primário	8:073$000
Pessoal inativo	3:033$324
Força pública	17:340$620
Coletoria	14:887$306
TOTAL	***43:334$250***

Ou seja, um saldo de Rs. 76:566$538, a favor do Estado.

Telefones

Não há rede telefônica, mas dois fios telefônicos, particulares, de Gustavo Correia Lima e Viúva Romeiro, ligando seus escritórios às fazendas "Lagoa do Iguatu" e "Angelim".

Rádio - telefone

O Dr. Manoel Carlos de Gouvêa inaugurou este ano, 1925, a primeira estação desta zona, com um aparelho "Telefunken", receptor, tendo dado ótimas audições, com grande resultado.

Agências

Alencar Benevides - Standard Oil Company of Brasil; Companhia de Seguros Aliança da Bahia e Automóveis Ford.

P. Brasil & Cia - Automóveis Overland, Will-Knight, pneus Dunlop e Michelin, Manufatura Pilulas de Mattos Ltda, Vilar & Patrício, Nagib Nasser, Revistas do Rio.

Raimundo Gurgel Guedes - Sociedades de sorteios: Caixa Forte, Caixa do Povo, Crédito Mútuo Predial.

Pedro Alexandre de Souza - companhia de seguros Anglo-Sul Americano e subagente da Standard Oil company.

Otávio G. Guedes - Sócio de sorteios Caixa Popular.

Vicente Teixeira & Irmão - Loterias Federais.

Antônio Patrício Ribeiro - Sal Deodato, café de Baturité.

Pedro Gomes de Araújo - Subagente da Standard Oil.

M. Alexandre de Souza - Subagente da Standard Oil.

Digitalizado com CamScanner

Cel. Belisário Cícero Alexandrino
O político que maior prestígio teve no interior,
ex-Presidente interino do Estado, ex-deputado estadual,
ex-prefeito do Município

Digitalizado com CamScanner

III Parte

SÚMULA

Administração
Comarca
Cartórios
Divisão eleitoral
Divisão policial
Força pública
Curiosidades
Partidos e chefes políticos
Representantes
Religião
Igrejas e capelas
Cemitérios
Hospital S. Antônio

Digitalizado com CamScanner

Administração

O município foi determinado oficialmente com a elevação de categoria da localidade, dividindo-se hoje, em 3 distritos: Suassurana, José de Alencar e Bom Jesus.

Quase nenhum traço importante subsiste da época monárquica, contando-se apenas a construção da Câmara e Cadeia, anexas, pelo presidente da Câmara Municipal de um daqueles períodos, Victor Lima.

Com a proclamação da República, passou a governar como Intendente, o Cel. Celso Lima Verde, assumindo a administração em 1892, o Cel. Belisário Cícero Alexandrino, que se manteve neste posto, até 1912, no governo do Tenente Coronel Marcos Franco Rabelo, passando o poder a seu sucessor, Dr. João Augusto Bezerra, que desde a sua posse encontrou rigorosa resistência política, conseqüência do estado de coisas em que o Ceará se agitava, vindo, finalmente, a ser deposto, depois de um tiroteio de 36 horas consecutivas, a 23 de janeiro de 1914.

Manda a justiça dizer-se que, apesar dos pesares, foi um administrador fecundo e trabalhador, a quem a cidade deve o início de seu progresso material.

Sucedeu-lhe o Cel. José Adolfo de Oliveira. Até então tinham os chefes do executivo municipal, o título de Intendentes, passando a Prefeitos, pela lei nº 1.190 de 5 de agosto desse ano (1914), sendo portanto, o primeiro Prefeito de Iguatu.

Com a cisão política do Estado, e oposição ao governo do Cel. Bemjamin Liberato Barroso, foi o Cel. José Adolfo exonerado, sendo nomeado para o substituir, o Cel. Eduardo de Lavor Paes Barreto, em 1915, que foi, por sua vez, exonerado em 1917, sendo nomeado para o cargo, o Dr. Manoel Batista de Oliveira, que o assumiu a 12 de março.

A gestão do ilustre médico, foi inegavelmente a única profícua, deixando luminoso traço, atestado por várias iniciativas e efetivações que ainda permanecem vivas, como prova de seu intenso labor.

Nenhum outro soube como ele, cumprir melhor o seu dever, e trabalhar com desinteresse, mas nenhum também sofreu de facções políticas, a oposição que lhe fizeram. Desde o primeiro ano, viu-se contrariado em seus projetos, pela própria Câmara, de tal maneira insidiosa, a lhe reduzir proporcionalmente, os orçamentos, de 27:000$000 para 22:000$000 e afinal para 17:000$000, o que bem patenteia o idealismo político de nosso povo e o grau de cultura de que é dotado.

Digitalizado com CamScanner

Contudo, o prefeito nunca se humilhou ante os caprichos do legislativo municipal, continuando a trabalhar com afinco, empregando mesmo sua fortuna particular, ferido, embora, no seu mais justo amor próprio, torcido o seu grande ideal, que era colocar Iguatu materialmente sob o ponto de embelezamento, no lugar que merece.

Desgostoso, por fim, com a situação criada pela Câmara e pelos adversários, que não trepidaram em se imiscuir pela imprensa venal, até no recesso de seu honrado lar, solicitou sua exoneração, a 3 de abril de 1919, sendo substituído pelo Cel. José Ferreira Pinto de Mendonça, que até hoje se mantém no cargo.

O orçamento do município para 1925, é de 38:000$000.

Para o quadriênio de 1924 a 1928, foi eleita a seguinte Câmara: José Mendonça Filho, Presidente; Martiniano Nogueira de Castro, secretário; José Lobo de Souza; Manoel Sabino de Matos; Deocleciano Bezerra Pinheiro; Manoel Alexandre de Souza; Manoel Alves de Oliveira; Silvério Ferreira de Lavor; Miguel Coelho da Rocha.

Comarca

A de Iguatu é de 2ª entrância, compreendendo os termos de Lages, S. Mateus e Saboeiro, tendo sido este anexado pela lei Nº 652, de 20 de agosto de 1901.

O Juiz de Direito é substituído de acordo com a divisão judiciária atual, pelos suplentes e pelos juizes municipais de Lages, em primeiro lugar, e de São Mateus, em segundo. Dista da de Lavras, 73 Km, da de Icó, 55 Km e da de Assaré 111 Km.

Inaugurada em julho de 1873, já dez magistrados foram dela Juizes de Direito, em ordem cronológica:

1º - Dr. Gervásio Cícero de Albuquerque Melo, que foi Presidente da Província do Piauí, em 1872;
2º - Dr. Joaquim Lopes de Alcântara Bilhar;
3º - Dr. Antônio Frederico Rodrigues de Andrade;
4º - Dr. Alfredo Severino Duarte;
5º - Dr. Antônio de Mello Santiago;
6º - Dr. Francisco Rodrigues Lima Bastos;
7º - Dr. Joaquim Alerano Bandeira de Barros;
8º - Dr. Oscar Bandeira de Lima Coutinho;
9º - Dr. Alfredo Bittencurt Barbosa;
10º - Dr. Boanerges de Queiroz Facó;

Digitalizado com CamScanner

Cel. José Ferreira Pinto de Mendonça
Prefeito Municipal, chefe local do
Partido Democrata

Dr. Antônio Gonçalves de Carvalho
Cirurgião Dentista, representante do Partido
Republicano Cearense

Digitalizado com CamScanner

Dr. Boanerges de Queiroz Facó
Íntegro Juiz de Direito da Comarca

Antônio Ribeiro da Cunha
Promotor de Justiça

Digitalizado com CamScanner

Clodoaldo Barros
1º Tabelião Público

Cesário Assumpção
2º Tabelião Público

Digitalizado com CamScanner

Tinha a comarca, pelo último recenseamento, 53.619 habitantes.

A promotoria de justiça havia sido ocupada por vários cidadãos, dos quais hoje alguns em plena evidência, como os ilustres bacharéis Epifânio Leite, Juiz em Senador Pompeu; Antonele Bezerra, catedrático da Faculdade de Direito; Adauto Fernandes; Vicente Bonfim; J. Botafogo; Montano; Srs. Alfredo Alexandrino, João Memória e o atual Antônio Ribeiro da Cunha.

Cartórios

1° - Criado pela lei N° 595, de 27 de outubro de 1852, no governo de Dr. Joaquim Marcos de Almeida Rego.

Tabelião: Clodoaldo da Silva Barros, que teve como antecessores os Coronéis Francisco Alves Teixeira e José Helvécio Teixeira.

Escrevente: José Gomes Moreira.

2° - Criado posteriormente, tendo como serventuário José Freire de Castro Jucá.

Tabelião atual: Cesário Assumpção.

Escrivão interino: Antônio Teixeira Mendes.

Em 1915 foi apresentado um projeto à Assembléia, criando o 3° cartório, mas não teve andamento.

Contador e distribuidor dos feitos: Antônio Sátiro de Lavor.

Divisão Eleitoral

Pelo decreto N° 1807, de 20 de agosto de 1856, Iguatu (Telha) fazia parte do 7° distrito para as eleições gerais, juntamente com Icó, Pereiro e Lavras, sendo pela última reforma federal, (Lei N° 3208, de 1916), que dividiu o Estado em dois distritos, sede do segundo.

Para as eleições estaduais, faz parte do segundo distrito.

Divisão Policial

Divide-se o município em três distritos policiais, com sede na cidade, e que são os mesmos da divisão administrativa.

Em 1923, o governo criou a Delegacia Militar, sendo nomeado delegado o 1° Tenente Manoel Firmo, que tem com escrivão o 2° Tenente Fernando Porto.

Digitalizado com CamScanner

Força Pública

Por ato do governo do Estado, foi Iguatu tornado sede do 2º Batalhão do Regimento Militar, e ao mesmo tempo, da 2ª Companhia, sendo o **Estado Maior do Batalhão**:

Comandante	Te. Cel. José dos Santos Carneiro
Secretário ajudante	1º Te. Peregrino A. Montenegro
Contador	2º Te. Francisco Vieira Lima
Médico	Capitão Dr. João Mota

2ª Companhia

Capitão	Antônio de Mattos Dourado
Capitão grad.	Miguel Arcanjo de Mello
2º Tenente	Fernando Porto
2º Tenente	Luiz Leite
2º Te. grad.	Germano Solon de França

Partidos e Chefes Políticos

A política tem sido sempre um grande mal para o município, pela simples razão de constituir, em geral, uma fonte de dissenções terríveis, de egoísmos inconcebíveis, de proteções indébitas, sem o menor vislumbre de idealismo.

A teoria dos partidos é açambarcar as posições oficiais e daí eliminar toda e qualquer manifestação em contrário, tendo embora, como fim, a consagração de um ideal altruístico.

No império, degladiavam-se as facções com arroubos de despotismo; as posições variavam com a oscilação das pastas ministeriais, e nada de útil se fez, e nada se fez que ateste à posteridade uma época de cavilações e de pequenas intrigas; um monumento não resta, ao menos, de sua passagem.

Havia, é certo, probidade e demagogismo, mas probidade relativa e demagogismo abundante. Foi, pois, um período **in albis**, na nossa história, a bem dizer.

Digitalizado com CamScanner

Com o advento da República, mudaram as coisas, mas os homens não mudaram. As ambições, pelo contrário, tornaram-se mais violentas, e hão de dominar, enquanto não tivermos compreensão nítida do sistema federativo e bastante educação cívica para o julgar.

No império, a subdivisão dos partidos foi o pior dos males, resultando improfícuas as deliberações da política suprema, cognonimando-se reciprocamente com epítetos, as mais das vezes, pejorativos, como na época colonial dos mascates...

Liberais e conservadores, graúdos e miúdos, cafinfins, maloqueiros e saquaremas, eram realmente partes de um todo, em luta constante de posições.

Daí para cá, temos tido: P. R. Conservador, P. R. Cearense, P. Democrata, com a mesma pecha de pejorativos, marretas, rabelistas e quejandos.

Mas essa avalanche de partidos, não produziu ainda uma entidade política, personificada, um homem que por suas idéias e doutrinas pudesse transpor os acanhados limites do regionalismo matuto.

Nenhum se lembrou ainda de reivindicar os sagrados direitos da comuna, na ânsia incontida de galgar posições e cumprir ordens.

Tem-se tido, é certo, chefes de valor relativo, mas numa atmosfera tão restrita de idealismo que não chegam a alcançar as raias de uma individualidade eminente.

Neste ponto, destaca-se a figura veneranda do Cel. Belisário Cícero Alexandrino, inegavelmente um dos chefes políticos mais prestigiosos e prestigiados do interior, durante um vintênio, ou melhor, por todo o período presidencial do Comendador Antônio Pinto Nogueira Accioly, evidenciando-se já em 1878, na chefia do partido liberal, sempre no primeiro plano, até 1912, quando foi forçado a se retirar precipitadamente da cidade, por um movimento armado. Ocupou posições de alto destaque, chegando a dirigir o Estado, na qualidade de Presidente da Assembléia, durante a ausência, a 18 de março de 1910, do Dr. Accioly, tendo desde a monarquia assento na Câmara Provincial. Seu prestígio muito concorreu para a passagem da estrada de ferro por esta cidade, com o abandono do primeiro traçado, por São Mateus.

Outro chefe político também de nomeada, foi o Cel. Celso Lima Verde, cujo nome está ligado à Constituinte de 1891 e que não pequeno papel desempenhou na cena política local.

Digitalizado com CamScanner

Foram estas as duas principais figuras do município, de há alguns anos.

Posteriormente, surgiram outras, como os coronéis José Helvécio Teixeira e Virgílio Correia, que também na sua época o foram, assaz prestigiosas.

Atualmente duas forças políticas de verdade, conta o município: a conservadora, que tem como chefe o Sr. Octaviano de Alencar Benevides; na oposição local e a democrata, chefiada pelo prefeito, Cel. José Ferreira Pinto de Mendonça, além do Partido Republicano Cearense, representado pelo Dr. Antônio Gonçalves de Carvalho.

Representantes

Só três representantes mandou até hoje o município à Assembléia do Estado; e (coisa interessante!) nenhum filho da terra.

- No Império, em quatro biênios, 1882 a 89, sendo várias vezes presidente, e na República, de 1902 a 1912, como presidente todo este período legislativo, o Cel. Belisário, filho da cidade do Icó.
- Convocada a constituinte pelo decreto Nº 122, de 23 de dezembro de 1890, foi eleito para ela, o Cel. Celso Lima Verde, que fez parte da Mesa, juntamente com o desembargador José Joaquim Domingos Carneiro, como presidente; Dr. Joaquim Pauleta Bastos de Oliveira, 1º vice; Francisco Inácio de Queiroz, 2º vice; Pe. Luiz de Souza Leitão, 1º secretário; Dr. Antônio Monteiro Nascimento Filho, Moysés Correia do Amaral, suplentes. Eleito 2º secretário o foi também para a comissão da constituição da qual faziam parte vultos como Sabino do Monte, Oliveira Sobrinho e Abel Garcia.

Foi esse congresso que promulgou a Constituição do Estado, a 16 de junho de 1891.

O Cel. Celso era natural do Crato.

- Para a 11º legislatura, 1915 foi eleito por este colégio, o Cel. Virgílio Correia Lima, que juntamente com os

Digitalizado com CamScanner

deputados Pedro Rocha, Polydoro Coelho, Pantaleão Teles, Pompeu Pequeno, Pedro Silvino, Floro Bartolomeu, Manoel Sátiro, Antônio Luiz, Afonso Fernandes Vieira, Jorge de Souza, Armando Monteiro, Abílio Martins, Leonel Chaves e Sá Barreto, que rompeu com o governo do Cel. Bemjamin Liberato Barroso, ficando com o partido unionista, do qual era um dos chefes mais acatado do inesquecível Cel. João Brígido dos Santos, o mais temível dos adversários de todos os governos.

O Cel. Virgílio é filho de Várzea Alegre.

Religião

A população iguatuense é fundamentalmente católica. De quando em quando uma ou outra seita tenta erguer o peito, mas acaba sempre desaparecendo por falta de apoio moral.

A freguesia foi desmembrada de São Mateus, e criada por Dec., de 11 de outubro de 1831, reafirmada a 27 de fevereiro de 1917, pela nova divisão eclesiástica do Estado, com a criação do Bispado do Crato, por S. S. o Papa Benedito XV, de saudosa memória.

Em tempos imemoriais foi doado à padroeira N. Senhora Sant'Ana, com patrimônio, grande faixa de terreno, que compreende hoje a parte mais central da cidade, com aproximadamente, 200 braças de comprimento, por 400 de largura, tendo na época da criação canônica, apenas a Igreja matriz e a Capela curada de B. Jesus Piedoso.

No entanto, só 14 anos depois, teve o primeiro pároco colado, Revd. Pe. Antônio Luiz de Vasconcelos Drumond, da ilustre família do Conselheiro Drumond, uma das mais salientes figuras do 1° Império, que assumiu a 22 de setembro de 1845, vindo a falecer no exercício de seu cargo em 1868. Sucedeu-lhe o Pe. Agostinho Afonso Ferreira, tendo com coadjutor o Pe. Tomé Alves de Carvalho, até 1873. Nesta data, foi nomeado o Pe. José Ferreira da Silva, até 1877, sendo ainda substituído interinamente pelo Pe. Agostinho, até 1879. O substituiu o Pe. João Evangelista Batista Carneiro, que faleceu no exercício do paroquiato, em julho de 1884, sucedendo-lhe até 7 de novembro deste ano, como coadjutor pro-pároco, o Pe. Joaquim

Digitalizado com CamScanner

Guedes Alcoforado. Foi então, nomeado o Pe. Francisco Rodrigues Monteiro, até 1889. Pelos serviços prestados à Matriz e pelo zelo de seu ministério, foi o Pe. Monteiro agraciado com o título de Monsenhor. A mercê da nomeação de Mons. Monteiro, é datada de 22 de outubro, concedida pelo saudoso e Santo Bispo D. Joaquim José Vieira. Teve como coadjutores: o Pe. Agostinho Afonso, Irineu Pinheiro Lobo Bezerra de Menezes e D. Quintino Rodrigues de Oliveira e Silva, atual bispo do Crato. O exercício de D. Quintino, como coadjutor foi mui breve, não havendo, no entanto, precisão da data de sua nomeação, mas nesse cargo ministrou o primeiro batismo a 2 de junho. Sendo nomeado lente do seminário do Crato então reaberto, passou o exercício a 4 de agosto de 1889, ao vigário Raimundo Hermes Monteiro, removido da freguesia de Lavras, por provisão de 17 de julho desse ano.

O Pe. Hermes construiu a torre da Matriz e fez outros melhoramentos na paróquia, tendo como coadjutor, de 1° de março de 1904 a 24 de janeiro de 1906, o Pe. José Coelho de Figueiredo Rocha, atual vigário, que o substituiu a 17 de fevereiro. Compreendia então a paróquia a atual freguesia de Lages, criada em 1921, cuja capela foi construída por esse sacerdote, que vários relevantes serviços materiais tem executado na Matriz e em vários pontos da freguesia.

Na Matriz de Iguatu foram rezadas duas missas novas: em 1896, a do Pe. José Gomes da Silva, hoje Bispo de Sergipe e a de 24 de setembro deste ano, a do Pe. Joaquim Alves de Oliveira, filho da terra, revestindo-se de toda solenidade, com o concurso de oito sacerdotes.

Igrejas e capelas

Na cidade existe apenas a Igreja Matriz, vasta e sólida construção, iniciada, segundo versão antiga, pelos jesuítas com o concurso dos indígenas.

Iniciou-se em 1923 uma capela no bairro Iracema, logo abandonada, existindo ainda de pé, grande parte das paredes e um cruzeiro zelosamente conservado pelo Sr. R. Gomes Monteiro.

Contam-se, porém, ainda as capelas de Suassurana, construída

Digitalizado com CamScanner

Cel. Virgílio Correia Lima
Industrial, ex-Deputado Estadual e Presidente da Associação Comercial.

Revd. Pe. José Coelho de Figueiredo Rocha
Vigário da Freguesia

Digitalizado com CamScanner

pelo Vigário José Coelho, sob a invocação de S. João Batista; de J. de Alencar, que tem como orago S. Sebastião; de Baú, sob a invocação de S. José; de Pereiros dedicada a S. Miguel e a da Estrada, a N. S. dos Remédios.

Na freguesia vaga de B. Jesus, curada pelo Pe. Coelho há uma das mais belas Matrizes deste Bispado, recém reformada por esse vigário, tendo sido a freguesia criada pela a Assembléia Provincial, em 1871, canonicamente, porém, confirmada mui posteriormente, dando-se a ereção da capela em Matriz, por D. Quintino, a 24 de dezembro de 1921.

Nessa freguesia há o Oratório Público do Faé, sob a invocação de S. Antônio, bento e inaugurado a 15 de agosto deste ano.

É a seguinte a estatística desta freguesia e da de B. Jesus em 1924:

CASAMENTOS

Iguatu	B. Jesus
252	82

BATIZADOS

Masculinos

548	149

Femininos

438	119

Cemitérios

Afim de atender as exigências do meio, construiu o Vigário José Coelho, em 1909, o atual cemitério, demolindo em 1920, o velho, colocado no centro da cidade, à hoje praça Francisco Sá, tendo por esta e pela freguesia de B. Jesus, vários outros.

Hospital Santo Antônio dos Pobres

A idéia da fundação de um hospital de caridade, em Iguatu, germinava no cérebro de alguns homens vontadosos, mas só foi manifestada em 1923, quando se puseram em prática medidas

Digitalizado com CamScanner

iniciativas que resultaram improfícuas, pela eterna ojeriza do povo, em se tratando em concorrer com dinheiro, para qualquer fim...

Cientes da não coadjuvação popular, apelaram seus propugnadores para o Presidente do Estado, Sr. Ildefonso Albano e outras figuras de destaque, do Estado, tendo o silêncio por resposta.

Afinal, após quatro meses desse apelo em cartas, o Presidente Ildefonso telegrafou ao primeiro signatário, Dr. Manoel Carlos de Gouvêa, pedindo informações e prometendo auxílio monetário.

Esse telegrama veio despertar novas energias, constituindo-se logo uma comissão central, subscrevendo-se entre os capitalistas locais, 8:708$500, adquirindo-se ótimo terreno, com 500 X 250 palmos, e estava então, vencedora a idéia, de que se fez grande paladino o Dr. Gouvêa, verdadeiro executor da maravilhosa obra, em via de conclusão, cuja pedra fundamental foi solenemente benzida e assentada a 13 de junho de 1924.

O governo Ildefonso Albano contribuiu realmente com o auxílio de 20:000$000, em moeda, e o Ministro da Viação, Dr. Francisco Sá, fez doação de 2.000 sacos de cimento, de 45 quilos e 35 metros cúbicos de madeira, além doutros pequenos donativos.

O Hospital de 103 metros, 10 de comprimento, tem já concluída, sob a direção do mestre José Acácio Varela Barca, a parte principal e mais custosa - administração - com 28 m 10 X 11m 70, tendo acomodações para pensionistas, laboratório, farmácia, gabinete do diretor, secretaria e capela; a grande enfermaria Oswaldo Cruz, para homens, com 26m 60 X 6 m 70, para trinta leitos, e a sala das operações, à extremidade direita, com 5 X 3 m 20, faltando construir para a esquerda justamente outro tanto.

Possui mais outra fachada com 7m 40X10, 60, para depósito, sala de operados, sala de moribundos, sala de curativos, banheiros, vestiários, arsenal cirúrgico e esterilização.

Isoladas por pátio e jardim, há as dependências de copas, refeições, cozinhas, lavatórios, dispensas, banheiros e W. C., tudo por concluir.

As fundações são todas de pedra e cal, de 1 m X 0,60, estando prontos 350 metros cúbicos, e as paredes construídas de argamassa na proporção de 2 partes de barro, 1 de cimento, 6 de areia.

Digitalizado com CamScanner

Para a construção do Hospital, foi apresentado a Assembléia Legislativa, pelo Deputado Dr. César Cals, o projeto Nº 65, autorizando o governo o auxilio anualmente com a importância de 10:000$000.

É mister relembrar que essa grandiosa obra foi iniciada com 208$000, sendo diariamente fiscalizada pelo benemérito presidente da comissão central, Dr. Manoel Carlos de Gouvêa, que há despendido com ela o melhor de suas energias.

Vai em seguida, o último balancete, que mui alto diz do que se há feito em prol do gigantesco empreendimento, destinado a prestar ao Nordeste inestimáveis serviços.

Curiosidade

E para terminar, torna-se curioso assinalar a influência do mês de agosto em certos fatos que se relacionam com a vida de Iguatu, como se vê:

20 de agosto de 1856 - Dec. criando o 7º distrito eleitoral.
21 de agosto de 1874 - Elevação à cidade.
20 de agosto de 1901 - Anexação de Saboeiro à comarca.
05 de agosto de 1924 - Fundação do Centro Espírita.
30 de agosto de 1924 - Inauguração da luz elétrica.

Mais curioso é por certo, o seguinte ofício dirigido pelo inspetor de quarteirão do lugar **Volta**, ao subdelegado da Vila, em 1866, enviando dois recrutas para a guerra do Paraguai, e que foi cedido a "A Semana", pelo Cel. José Benício Cavalcante, o mais respeitável cidadão de Iguatu, pelo seu caráter, seus 85 anos e pela glória de ter sido o primeiro libertador de escravos, no município, em 1884.

"Ilmo. Senr. Subi delegado di puliça da Telha.

Incruzo li arremeto duas arriculuta. Quagi por mais um pinguim Qui arremeto li as trez. U veio Dumingo por farta de sobornaçam eu pam prindi mais a veia minha mãi caiu cumigo caiu cumigu i, eu pam sortei. Deus guarde", &.

Digitalizado com CamScanner

Hospital Santo Antônio dos Pobres

BALANCETE DE 1º DE JANEIRO A 13 DE JUNHO DE 1925

MATERIAL	DÉBITO		
Saldo existente em 1º de janeiro Conforme balancete de 31 de Dezembro p.p. publicado em A SEMANA de 15 de janeiro último. Recebido, donativo do Exmo. Sr. Dr. Francisco Sá conforme		9:747$700	
Doc. 1.300 sacos de cimento	26:000$000		
35 m³ de madeira	10:500$000	36:500$000	
Comprado a diversos:			
Cal, doc. Nº 19	176$000		
Barro doc. Nº 18	35$000		
Areia doc. Nº 18	35$000		
Tijolos docs. Nº 03, 12, 14, 15, 18 e 26	2.256$000		
Madeiras, doc. Nº 6 e 41	170$000		
Ferragens	58$700	2:730$700	48:978$400
CAIXA			
Saldo em 01/01/25	1:835$316		
SUBSCRITORES	4:675$000		
BENEFÍCIOS, DONATIVOS E CARTÕES	628$180	7:138$496	
MATERIAL			
Produto da venda de 258 scs. Vazios	288$500		
Idem, 10 dzs. Caibros	40$000328$500		
Pagamentos a efetuar:			
Armindo Gonçalves conf. Docs. Nº 34 a 36 e 45	332$300		
Raimundo Hércules, doc. 43	252$000		
Operários. Docs. 33 e 44	400$000	984$300	
Ao Tesoureiro			
Saldo líquido a receber			

Digitalizado com CamScanner